

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS
CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE TABATINGA
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

LÍCIA FRANCO PESSOA

**O ETNOCENTRISMO NO FOCO DAS ESCOLAS DE FRONTEIRA: EDUCANDO
NA DIVERSIDADE PARA À DIVERSIDADE NO MUNICÍPIO DE TABATINGA-
AMAZONAS.**

Tabatinga-AM
2017

LÍCIA FRANCO PESSOA

**O ETNOCENTRISMO NO FOCO DAS ESCOLAS DE FRONTEIRA: EDUCANDO
NA DIVERSIDADE PARA À DIVERSIDADE NO MUNICÍPIO DE TABATINGA-
AMAZONAS.**

Trabalho de conclusão de curso – TCC,
apresentado como requisito à obtenção do
grau de licenciada em Pedagogia pela da
Universidade do Estado do Amazonas.

Orientador: Prof^o. Cleuter Tenazor Tananta

Tabatinga-AM
2017

LÍCIA FRANCO PESSOA

Folha de Aprovação

**O ETNOCENTRISMO NO FOCO DAS ESCOLAS DE FRONTEIRA: EDUCANDO
NA DIVERSIDADE PARA À DIVERSIDADE NO MUNICÍPIO DE TABATINGA-
AMAZONAS.**

Aprovado em _____ de _____ de 2017

BANCA AVALIADORA

Prof. Cleuter Tenazor Tananta
Orientador

Prof. Sebastião
Centro de Estudos Superiores de Tabatinga – CESTB

Prof. Rosi Méri Bukowits
Centro de Estudos Superiores de Tabatinga – CESTB

Tabatinga-AM
2017

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a meus pais Hélio Pessoa e Raimunda Franco, que durante todo o meu cotidiano acadêmico estiveram ao meu lado apoiando-me e incentivando-me a nunca desistir, pois o caminho não seria fácil e nem foi, mas, sempre com muita perseverança e confiança “diziam que eu iria conseguir” concluir esse objetivo com muita garra e determinação. Obrigado, por estarem sempre ao meu lado e por me apoiar em todas as decisões em minha vida. Saibam que tudo o que eu vier a fazer, ainda será pouco diante de tudo o que já fizeram por mim, me esforçarei e me dedicarei por toda a minha vida a fazer sempre o melhor por vocês e pela minha pequena e amada filha.

A minha filha Yanna Leticia, o meu motivo de viver e vencer na vida, que faz dos meus dias os mais doces, me encorajando a lutar com mais força e determinação por tudo o que acredito nessa vida, por me fazer ser melhor a cada dia, por me proporcionar o maior de todas as alegrias, a de ser mãe, de ter o maior de todos os sentimentos o amor, o seu amor. Obrigado filha pela menina companheira, doce, carinhosa, amável de todas as horas. Pelo seu amor e apoio eterno meus profundos e sinceros agradecimentos.

Ao meu companheiro, esposo Francisco Magdo, pela paciência nas horas difíceis, em que por muitas vezes tive que me debruçar aos estudos durante essa trajetória, pelo seu carinho, apoio, amor e dedicação durante todos esses anos juntos, construídos um a um com muita garra e persistência. Obrigado por está ao meu lado nesse momento importante e em muitos outros que ainda viram em nossas vidas. Obrigado meu amor, pela motivação e força infinita para concluir mais essa etapa.

Aos meus familiares e amigos que, de uma forma direta e indiretamente me ajudaram na realização dessa conquista, enfim meu muito obrigado mais que especiais a todos vocês, que foram muito importantes para essa vitória.

Amo vocês!

AGRADECIMENTO

Primeiramente a Deus por ter me dado o dom da vida, pela fé, saúde, coragem, e acima de tudo muita confiança para continuar vencendo e lutando pelo o que acredito nessa vida.

Aos meus pais Hélio Pessoa e Raimunda Franco pela orientação, dedicação e incentivo, por terem feito tudo por mim me tornado ser quem sou. Só tenho agradecer imensamente por todo o amor e empenho durante todos esses anos.

Ao meu amor Francisco Magdo, o qual nunca me deixou sozinha nessa trajetória difícil, pela sua compreensão e presença constante me ajudando e me ouvindo ao longo de todos esses anos.

A minha filha Yanna Letícia que tanto amo, pois se dedicou muito a me ajudar, incentivando-me todos os dias para que eu conclui-se mais essa vitória.

Aos meus irmãos, e amigos que mesmo distantes me deram forças para vencer etapa e que sempre se mantiveram à minha disposição para me ajudar nas batalhas da vida.

A amiga em especial Eliziane Lima por toda ajuda e apoio ao longo desse período a qual conheci durante esse processo. Fui agraciada pela sua amizade e me sinto honrada por fazer parte da sua vida. Obrigado por estar sempre ao meu lado.

A todos os professores, que passaram e fizeram parte da minha vida acadêmica ampliando meus conhecimentos e colaborando pro meu crescimento pessoal e profissional o meu muito obrigado.

A minha turma, formandos do curso de pedagogia 2017, em especial aos colegas Júnior Perez de Araújo e Laynara Cordeiro pela grande parceria e por toda a contribuição construída e adquirida nesse espaço de convivência e aprendizagem.

Ao meu orientador em especial, Cleuter Tenazor Tananta que acreditou e confiou em mim se propondo está ao meu lado nessa jornada, contribuindo com toda a sua experiência profissional e dedicação enquanto educador, me acalmando nos momentos de agonia e me incentivando a concluir com êxito aquilo que me propus a fazer com muita dedicação e empenho, sendo ele tão quanto eu parte importante deste trabalho.

“Uma das tarefas mais importantes da prática educativo-crítica é propiciar as condições em que os educandos em suas relações uns com os outros e todos com o professor oa professora ensaiam a experiência profunda de assumir-se. [...] A assunção de nós mesmo não significa exclusão dos outros. É a “outredade” do “não eu”, do tu, que me faz assumir a radicalidade de meu eu.

(Paulo Freire).

RESUMO

O presente trabalho de conclusão de curso visa trazer reflexões acerca do tema *Etnocentrismo no Foco das Escolas de Fronteira: Educando na Diversidade para a Diversidade no Município de Tabatinga* por acreditar que é um assunto muito relevante e pouco estudado, todavia merece uma pesquisa mais profunda sobre a problemática e por se tratar do âmbito educacional e por envolver questões etnocêntricas no contexto étnico-cultural. No entanto, propomos uma reflexão sobre as práticas pedagógicas adotadas nesse contexto multicultural existente em nossas escolas de fronteira as quais, por meio destas devemos identificar os fatores internos e externos que podem fragmentar o processo de ensino e aprendizagem devido à diversidade cultural existente, sendo ela nossa fonte de pesquisa. A investigação pauta-se em um contexto educacional de fronteira. Ao propor essa investigação, busca-se compreender, analisar e refletir como as escolas trabalham esse desafio da prática docente, participando e interpretando de condições onde a diversidade cultural se faz presente no interior das escolas de fronteira, sobretudo como tudo isso ocorre nas relações sociais com seus pares. Nota-se recentemente, uma virada conceitual em diversas áreas de conhecimento e de pesquisa, onde nos possibilita uma visão além sobre a temática e de nos conceder melhores entendimentos sobre conceitos que ramificam em outros conhecimentos. O processo de formação para uma postura onde os atores sociais ativos de uma realidade específica compreendam e contribuam é necessário, elucidar enfoques sobre as relações das políticas públicas e das práticas educativas. As técnicas de pesquisas adotadas possibilitou retirarmos elementos fundamentais para a nossa temática fazendo uma imersão no ambiente pesquisado. Permitiu-se, contudo, através das análises dos resultados enfoques precisos e necessários para a apresentação dos resultados utilizando de sugestões como elementos fundantes para futuras pesquisas.

Palavras-Chave: Etnocentrismo, Diversidade Cultural, educação, escola.

RESUMEN

El presente trabajo de conclusión de curso pretende traer reflexiones acerca del tema Etnocentrismo en el Foco de las Escuelas de Frontera: Educando en la Diversidad para la Diversidad en la Municipio de Tabatinga por creer que es un asunto muy relevante y poco estudiado, sin embargo merece una investigación más profunda sobre La problemática y por tratarse del ámbito educativo y por involucrar cuestiones etnocéntricas en el contexto étnico-cultural. Sin embargo, proponemos una reflexión sobre las prácticas pedagógicas adoptadas en ese contexto multicultural existente en nuestras escuelas fronterizas que, por medio de éstas, deben identificar los factores internos y externos que pueden fragmentar el proceso de enseñanza y aprendizaje debido a la diversidad cultural existente, Nuestra fuente de investigación. La investigación se basa en un contexto educativo de frontera. Al proponer esta investigación, se busca comprender, analizar y reflexionar cómo las escuelas trabajan ese desafío de la práctica docente, participando e interpretando de condiciones donde la diversidad cultural se hace presente en el interior de las escuelas de frontera, sobre todo como todo esto ocurre en las relaciones sociales Con sus pares. Se nota recientemente, un viraje conceptual en diversas áreas de conocimiento y de investigación, donde nos posibilita una visión más allá de la temática y de darnos mejores entendimientos sobre conceptos que ramifican en otros conocimientos. El proceso de formación para una postura donde los actores sociales activos de una realidad específica comprendan y contribuyan es necesario, elucidar enfoques sobre las relaciones de las políticas públicas y de las prácticas educativas. Las técnicas de investigación adoptadas posibilitar retirar elementos fundamentales para nuestra temática haciendo una inmersión en el ambiente investigado. Se permitió, sin embargo, a través de los análisis de los resultados enfoques precisos y necesarios para la presentación de los resultados utilizando de sugerencias como elementos fundantes para futuras investigaciones.

Palabras clave: Etnocentrismo, Diversidad Cultural, educación, escuela

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	9
CAPÍTULO I	12
1. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	12
1.1. Uma busca à compreensão histórica no viés antropológico	12
1.2. A Cultura no Contexto da Identidade Étnica e Etnicidade.	14
1.3. O Etnocentrismo e Diversidade Linguística.	15
1.4. Relativismo Cultural.	18
1.5. Multiculturalismo um Desafio no Contexto Escolar Contemplando as Diferenças.	19
1.6. Identidade Cultural dos Povos de Fronteira.	22
1.7. Tabatinga e a Tríplice Fronteira.	23
1.8. Uma Educação Intercultural na Tríplice Fronteira.	25
1.9. Currículo Como Forma de Inserção Para uma Educação Intercultural.	28
CAPÍTULO II.....	31
2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.	31
CAPÍTULO III	39
3. APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	39
CONCLUSÃO.....	50
REFERÊNCIAS	53

INTRODUÇÃO

A temática escolhida para a realização desse trabalho de conclusão de curso foi *O Etnocentrismo no Foco das Escolas de Fronteira: Educando na Diversidade para a Diversidade no Município de Tabatinga*. Por acreditar que é um assunto muito relevante e pouco estudado, todavia merece uma pesquisa profunda referente à problemática, por se tratar do âmbito educacional, e por envolver questões etnocêntricas no contexto étnico-cultural.

No entanto, propomos uma reflexão sobre as práticas pedagógicas adotadas diante do contexto multicultural existente em nossas escolas de fronteira. As quais por meio destas, devemos identificar os fatores internos e externos que podem fragmentar o desenvolvimento cognitivo das crianças no processo de ensino-aprendizagem devido à diversidade cultural existente nas escolas de fronteira.

Entender a educação como um espaço onde a diversidade cultural deve ser reavaliada e reelaborada em seu contexto escolar e na formação do professor é necessário rever alguns conceitos antropológicos. Ou seja, provocar uma análise reflexiva através de um olhar antropológico. Sendo a cultura esse fator distintivo do ser humano, aprofundamos a discussão sobre as teorias da cultura. Percebemos, portanto, de fato, que ela é parte da nossa própria natureza, mas só pode ser vivenciada em grupos coletivos, e por meio da socialização.

Todo e qualquer ser humano necessita de aprendizagem, pois a cultura não é transmitida biologicamente. Sem ela, não teríamos construído tudo o que somos. Cada língua, cada maneira de ser, cada visão de mundo, histórias, mitos, costumes etc. constitui uma cultura, povo, etnia, uma variedade rica de conhecimento e de integração entre si indicando horizontes de novos caminhos e relações a serem percorridos e construídos.

Todavia, existem preconceitos frutos dessa diferenciação que um grupo faz de outro, bem como o velho etnocentrismo, velho porque já ocorre há muito tempo, se perpetuando há séculos. A tentativa de julgar o outro pelos valores do seu próprio grupo, já é um velho conhecido da humanidade, mas que hoje conhecemos com outro nome, preconceito.

Para a Ciência social, (Antropologia) não existem costumes, crenças ou comportamentos melhores ou piores de uma sociedade para outra. O que existe são

as diferenças (peculiaridade) entre os grupos. Uma prática ou uma crença natural para um grupo e não para outro grupo, contendo aí uma visão etnocêntrica.

O relativismo cultural permite reconhecer as diferenças e perceber os valores dos diferentes povos, usando-o de maneira respeitosa e coesa com o que de fato, leve entender seu significado.

A escola como espaço de fronteira representa um lugar de interação e contato entre as diversas populações, onde as diferenças se confrontam e onde se dá o fluxo e troca de conhecimentos que deve articular visões de mundo diferentes propiciando e favorecendo uma educação intercultural.

Para o desenvolvimento do referido trabalho de pesquisa, explanamos de maneira estruturada e contínua os tópicos a seguir.

No primeiro capítulo está a Fundamentação Teórica; Com alguns tópicos pertinentes e de grande importância para a melhor compreensão sobre a temática, tendo em vista que se trata de uma problemática pouco estudada. Sendo assim foi preciso adentrar em conhecimentos breve como: *Um Foco no Viés Antropológico descrevendo conceitos sobre a Antropologia, A Cultura no Contexto da Identidade Étnica e Étnicidade, O Etnocentrismo e a Diversidade Linguística, Relativismo Cultural, Multiculturalismo: Um Desafio no Contexto Escolar Contemplando as Diferenças, Identidade Cultural dos Povos de Fronteira, Uma Educação Intercultural na Tríplice Fronteira, Currículo como Forma de Inserção para uma Educação Intercultural*. Todos os tópicos acima mencionados foram abordados para uma melhor compreensão acerca da problemática, possibilitando-nos a entender de que forma todo esse processo ocorre, e de que maneira podemos como pesquisadores e educadores sugerir ou intervir no processo de ensino-aprendizagem, visando construir melhores resultados nesse processo.

No segundo capítulo do referido trabalho consta, os Procedimentos Metodológicos; com a *Fundamentação Teórica da Metodologia, a Caracterização do local da pesquisa, o Passo a passo para a pesquisa*, e todo o processo que foi desenvolvido para a obtenção dos dados coletados para a realização do mesmo.

No terceiro e último capítulo está, a *Apresentação e Discursão dos Resultados*, a qual descreveremos todos as análises e resultados encontrados para a plena e total realização desse trabalho de conclusão de curso. Seguido pelas *Considerações Finais, as Referências e o Apêndice*.

Esse trabalho de conclusão de curso é uma ferramenta de apoio e de fonte de pesquisa para os demais interessados na área de educação que busca um novo campo de conhecimento

CAPÍTULO I

1. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

1.1. Uma busca à compreensão histórica no viés antropológico

Educação de Fronteira: É essa a concepção que pretendemos desenvolver no decorrer desse trabalho, mesmo sendo um assunto complexo, imenso e que apresentam questões de grandes relevâncias iremos abordar temas poucos debatidos e estudados no que tange o âmbito educacional, social e cultural.

Antes de relatar acerca do tema Etnocentrismo, não posso deixar de mencionar em pouquíssimas palavras pontos significativos sobre a Antropologia, ou seja, a ciência do homem e da cultura que, auxilia na construção de conhecimentos propiciando-nos uma melhor análise da educação através de uma olhar antropológico.

A antropologia se consolidou como ciência no século XIX como o ramo do conhecimento que estudaria o modo de vida dos povos não europeus da África, Ásia e América. Ciência social como também é conhecida a antropologia estuda, as semelhanças e diferenças culturais, a origem e história das culturas humanas, seu desenvolvimento, funcionamento e estrutura em qualquer ponto do tempo.

Depois de várias pesquisas e estudos realizados pode-se dizer que a antropologia define-se como a “ciência do outro” a ciência social que procura analisar as diferenças dos costumes entre os diferentes povos. Tendo como objetivo compreender a existência humana em todos os seus aspectos sem algum tipo de distinção entre ambas respeitando-as completamente. A antropologia se divide em dois ramos de estudo: a Antropologia Física ou Biológica e a Antropologia Cultural sendo essa minha maior fonte de apoio, estudo e pesquisa.

A antropologia Cultural é o campo mais amplo da ciência antropológica, inclui o estudo do homem como ser cultural, isto é, fazedor de cultura. Seu foco de análise é direcionado para o comportamento humano, estudando as relações entre os seus comportamentos instintivos e hereditários e aqueles adquiridos culturalmente. Dentro de sua área de estudo estão diferentes ramos como: a Arqueologia, Etnografia e a Etnologia ramos esses os quais não irei aprofundar-me nesse momento. Contendo também alguns elementos privilegiados que fazem parte dos objetos centrais da análise antropológica que são: conhecimento, crenças, valores, normas e os símbolos.

A antropologia cultural analisa a variedade humana, sem querer direcionar ou buscar caminhos pré-determinados, e sim investigando detalhadamente as diferenças, semelhanças e variações permitindo tomar conhecimento de que o mundo humano forma-se dentro de um ritmo elevado crescente com o mundo natural.

Para os antropólogos, cultura tem um significado amplo. Engloba os modos de vida cotidianos, os símbolos, as relações entre as pessoas e todo o produto originário do convívio humano em grupos. “Cultura é a totalidade das reações e atividades mentais e físicas que caracterizam o comportamento dos indivíduos que compõem um grupo social.” (FRANZ BOAS, 1938).

Para Boas, o ambiente é o fator determinante que restringe as opções culturais, não sendo apenas esse o fator que influencia uma manifestação cultural. Boas foi o primeiro a perceber a importância de estudar as culturas humanas nas suas especificidades, formou grupo de alunos e juntos fizeram grandes estudos cada qual com temas específicos dentre eles Antropologia Física, Linguística, Folclore, Geografia, Migração, Organização Social e Antropologia cultural chegando a conclusões acerca da história, evoluções e complexidade dos temas acima citados.

Muitos são os conceitos de cultura atualmente. Mas tentando resumir-los, como sendo um conjunto, mais ou menos ordenado, de padrões de conduta e controle que atuam principalmente por meio de símbolos que orientam a forma com que os homens enxergam o mundo e as outras pessoas que o cercam.

A cultura é o filtro que faz com que, olhemos de maneira plural o universo nos tornando repletos de sentidos fazendo com que os fatos aparentemente soltos sem significados possuam um sentido uma ordem e uma lógica interna. Ou seja, tudo o que fazemos diariamente passa a ter um significado e uma importância indispensável.

O ser humano é o único capaz de criar uma cultura, fator esse que separa o homem do animal, pois necessitamos satisfazer necessidades essenciais vitais para sobrevivência e reprodução da espécie, embora todas essas funções sejam comuns à humanidade varia de uma cultura para outra.

Para compreender a visão antropológica do homem no mundo, precisamos estar aberto à diferença, ao singular, a diversidade e ao específico é considerar o ser humano como um inventor e criador de diferenças.

Segundo Da Mata (1993), uma tradição viva é um conjunto de escolhas que necessariamente marca nossa forma de ver e viver o mundo. Estas escolhas se transformam em regras pré-estabelecidas, que o grupo deve vivenciar de forma consciente e responsável, podendo gerar inclusões e exclusões sociais, através de atitudes discriminatórias muitas vezes fortalecidas pela escola por não considerar a diversidade cultural.

Todo e qualquer indivíduo vê o mundo através da lente da sua própria cultura, sem se dar conta da diversidade étnico cultural existente ao seu redor que faz parte dessa e de outras sociedades há séculos. Sem nos darmos conta das nossas atitudes ou comportamentos surge o sentimento etnocêntrico por meio da supervalorização ou desvalorização das demais culturas tendo em vista a sua como única e correta.

Para entendermos melhor o etnocentrismo e o relativismo cultural, examinaremos adiante, esses dois aspectos básicos da antropologia, pois são importantes para o processo de construção do educador, enquanto sujeito ativo de uma boa prática pedagógica e de uma busca por uma escola intercultural que visa na diversidade étnico-cultural uma oportunidade de melhoria no processo de ensino e aprendizagem.

1.2. A Cultura no Contexto da Identidade Étnica e Etnicidade.

O conceito de identidade étnica ou etnicidade é bastante importante no estudo da Antropologia. Esse conceito foi elaborado após o de cultura e, embora não substitua a noção de cultura, o pensamento sobre a identidade étnica permite avançar por caminhos nos quais o conceito de cultura encontra suas limitações.

Quando falamos em culturas, logo pensamos nos grupos humanos, cada qual com uma cultura, com seus limites geográficos, suas línguas, costumes e valores. Vale ressaltar, que é muito difícil, senão impossível, definir quantas culturas existem e quais são efetivamente as culturas humanas. Isso se deve ao fato de que os grupos humanos estão em constante e em ininterrupto processo de construção e evolução de suas marcas culturais e é aí, que entra o conceito de etnicidade.

A etnia tem forte identificação com cultura, mas não é exatamente a mesma coisa. Etnia tem a marca da identidade de um grupo e costuma ser entendida como aquilo que o grupo se proclama.

É preciso compreender que pensar em identidade significa pensar na capacidade de “ressignificação”, ou seja, no constante movimento de manipulação de coisas dadas e emprestadas que um determinado grupo faz a fim de se afirmar como um grupo determinante com marcas próprias, diferentes das demais.

A constituição das identidades é sempre um “processo de identificação”. Esse processo se dá entre os diferentes e pressupõe que sempre há movimento. Nenhum grupo está parado. Todos participam, mais rapidamente ou não, desse processo. As identidades são sempre construídas.

O conceito de etnicidade permite perceber mais claramente os elementos que estão em jogo. Longe de vermos culturas sólidas e bem-constituídas, percebemos que os grupos humanos formam etnias num constante jogo de identidades e afirmações políticas.

Nesse caso, tocamos na questão de um fenômeno com graves consequências sociais: a rotulação das identidades. Os rótulos sociais são marcas de referência. Da mesma forma que um grupo estabelece suas marcas para lutar por espaço e por seus direitos, ele pode ser rotulado por outros de forma depreciativa. Surgem, assim, as discriminações e os estigmas sociais, frutos dos graves preconceitos que têm existido ao longo da história da humanidade.

A partir da noção de etnia, chegamos a um conceito muito importante para compreender a relação entre as diferenças culturais: o chamado etnocentrismo.

1.3. O Etnocentrismo e Diversidade Linguística.

Etnocentrismo é um conceito de antropologia. O termo é formado pela justaposição da palavra de origem grega “ethmos” que significa “nação, tribo ou pessoas que vivem juntas” e centrismo que indica o centro. “Etnocentrismo é uma visão do mundo, onde o nosso próprio grupo é tomado como centro de tudo e os outros são pensados e sentidos através dos nossos valores, nossos modelos, nossas definições do que é existência” (ROCHA. 1990, p. 7).

O etnocentrismo é definido por meio das culturas avaliarem outras culturas segundo seus próprios pontos de vista, desvalorizando o outro, o diferente. Não podemos afirmar que o etnocentrismo seja específico dessa ou daquela cultura, pois dentro dos fatos de uma sociedade é um de mais unanimidade. Mesmo não sabendo, todos os indivíduos são portadores desse sentimento, estão arraigados

intrinsecamente e presente no seu dia-a-dia desconhecendo de fato o valor e a importância que uma visão etnocêntrica traz para uma sociedade.

A tendência na avaliação cultural é julgar as culturas segundo os moldes da sua própria relação cultural. Ou seja, todo ser humano e qualquer que seja seu grupo tem a sensação de estar no centro do universo. Sendo assim, o etnocentrismo pode ser visto também como uma extensão do egocentrismo, já que para os egocêntricos o único grupo que lhe pertence é o grupo do eu, os outros, os diversos não fazem parte da sua realidade e do seu convívio social, mais ambos os pensamentos estão intimamente relacionados.

Em suma, tudo aquilo que é construção cultural, mas que estamos acostumados a ver de uma determinada maneira é visto como fato natural. Se o naturalizarmos, eliminaremos qualquer possibilidade de pensar que possa ser diferente. Se outro povo ou etnia fizer, agir ou pensar de maneira diferente daquela que pensamos ser natural, concluiremos que eles só podem estar errados, pois quem está certo somos nós.

A raiz das discriminações e das intolerâncias é o etnocentrismo, que nos faz enxergar apenas a nossa maneira de ser como a única possível. Com a necessidade de entender os mecanismos, as diferentes formas de pensar, os caminhos e a razão que nos parecem tão distorcidos colocamos em cheque a visão etnocêntrica, pois reafirmamos os valores de um grupo dominante colocando-se à frente como um modelo padrão para todos.

Diante disso surge o choque cultural, ao descobrir de um lado o grupo do “eu” e de outro o “outro grupo” trazendo consigo seus valores, pensamentos e costumes nos possibilitando a conhecer a sociedade de outro modo, com as diferenças sociais, históricas e culturais representado por pessoas carregadas pela sua identidade cultural.

É muito difícil percebemos a postura etnocêntrica, mas ela está presente dentro de cada um de nós, basta analisarmos como achamos natural seguir nossos costumes, hábitos e valores, e rejeitar o que é diferente podendo se manifestar através de comportamentos agressivos, ou por meio de violência como presenciamos corriqueiramente em nossa sociedade através de atitudes preconceituosa contra (negros, homossexuais, mulheres etc), estamos vivendo em pleno século XXI e ainda assim traz consigo um pensamento etnocêntrico.

Encontramos, constantemente, manifestações etnocêntricas em nossas escolas, nos livros didáticos, na mídia e no fazer pedagógico de nossos colegas professores. Contudo é necessário refletir sobre essas atitudes buscando uma melhor análise dos currículos escolares, para ver até que ponto, estamos reforçando a manipulação ideológica presente na representação negativa do “outro” (índios, interioranos, peruanos, nordestinos, negros etc.), reafirmando os valores de cada grupo colocado como modelos dominantes para todos – uma monocultura hegemônica.

Partindo de um princípio de que todos os indivíduos são condicionados a um modo de vida específico e particular e que possui seus próprios sistemas de valores e sua própria forma de integridade cultural, os padrões ou valores de certo ou errado, dos usos e costumes, estão relacionados com a cultura da qual fazem parte, podendo ser válidos para um grupo e não para o outro.

Devido, o ambiente escolar no caso específico da pesquisa haver uma grande diversidade étnica-cultural com uma diversa variedade linguística e conseqüentemente posições etnocêntricas cria-se um ambiente rico e favorável para desenvolver um bom processo de ensino e aprendizagem.

Por ser, a escola uma das mais importantes instituições da sociedade. E uma das principais bases para a formação social do indivíduo, além da educação das disciplinas curriculares e seus conteúdos, é através dela que também são repassados os valores sociais, morais e éticos. A escola tem a responsabilidade de garantir aos seus alunos o acesso aos saberes linguísticos necessários para o exercício pleno da cidadania.

A linguagem é um instrumento importante e fundamental para a construção do pensamento bem como as relações sociais, tem uma função indispensável em nossas vidas, uma habilidade que se constrói por meio do seu processo de desenvolvimento.

Considerando, que o desenvolvimento da linguagem oral se dá por meio da vivência e experiências diversificadas como afirma Vygotsky (2000) “A linguagem exerce um papel fundamental na comunicação entre os indivíduos, no pensamento e no estabelecimento de significados compartilhados que permitem interpretações dos objetos, eventos e situações”. Ou seja, ela é responsável pela mediação entre o indivíduo e o mundo.

É por meio da linguagem que o aluno tem acesso a informação, ao conhecimento, a participar da construção do desenvolvimento da sociedade, de expressar e defender pontos de vista partilha ou constrói visões de mundo, produz conhecimentos, se integra no meio social ativamente posicionando-se em meio à comunidade a qual faz parte.

1.4. Relativismo Cultural.

A teoria criada nos anos 30 do século XX pelo antropólogo norte-americano Melville Jean Herskovitz (1895-1963) denominado Relativismo Cultural preconiza que nenhuma cultura é superior à outra e que cada uma deve ser entendida dentro do seu próprio contexto sendo assim não cabe comparações entre elas.

O relativismo cultural está intimamente relacionado ao etnocentrismo. Enquanto o etnocentrismo discrimina e rotula o diferente o relativismo libera destas perspectivas viciosas de supervalorização da própria cultura em detrimento das demais. Respeitar as diferenças culturais não nos transforma em relativistas culturais. Este é um falso estereótipo. O que caracteriza o relativismo cultural é a afirmação de que tudo o que é socialmente aprovado é um bem (GENSLER, 1998).

É muito importante ressaltar que, o relativismo respeita as diferenças culturais sem fazer avaliações definitivas. Tendo em vista que todas as culturas devem ser compreendidas e avaliadas dentro de seus próprios moldes e padrões assegurando assim uma atitude mais justa e democrática.

Relativizar nada mais é que compreender, respeitar o outro nos seus próprios valores, onde as coisas do mundo têm sempre um nascimento e um fim, além de sofrer transformações contínuas. É não transformar a diferença em hierarquia em seres superiores ou inferiores, mas simplesmente como diferentes.

Entretanto, o relativismo cultural, não pode levar a supervalorização das diferenças, que tem como consequência o imobilismo de certas culturas. Compreendendo o outro em seus próprios valores e não transformar a diferença em hierarquia em seres superiores e inferiores. No entanto, devemos levar em consideração os contatos entre as culturas e as relações interculturais.

A diversidade cultural é uma das características da humanidade que cria seus próprios sistemas de valores, suas normas de conduta, seus conceitos de belo e feio, de certo e errado, justo ou injusto, cujos padrões deverão ser vistos como exclusivos e convenientes de cada grupo. É importante que o conceito de relativismo

seja compreendido pelo educador no seu diverso contexto e no tratamento da diversidade cultural.

Todas as culturas, das mais simples até a mais complexa ou sofisticada possuem saberes acumulados que é transmitido de geração a geração. Dando-nos a possibilidade de conhecer a realidade em conceitos, sentimentos e noções, sendo assim, conhecer nada mais é que um ato de domínio, de posse do mundo exterior e de controle sobre a realidade existente.

A antropologia através desses conceitos ajuda o educador a combater atitudes radicais e excludentes, valorizando a cultura local, impedindo a absorção de valores etnocêntricos, vindos do exterior ou a criação do mesmo, em uma supervalorização da própria cultura. Um ensino pode estar endereçado a um público culturalmente plural sem ser ele mesmo multicultural.

Por estarmos em um município de tríplice fronteira onde multiculturalismo é predominante, nada mais favorável do que aproveitar essa diversidade em prol de criar e desenvolver métodos eficazes de ensino/aprendizagem no âmbito escolar. Pois entende-se, que trabalhar uma educação intercultural de socialização e integração é sem dúvida uma forma de conseguirmos alcançar bons resultados no processo educacional através da peculiaridade de cada cultura.

1.5. Multiculturalismo um Desafio no Contexto Escolar Contemplando as Diferenças.

Vivemos atualmente naquilo que foi denominado multiculturalismo. Esse fato trouxe novos desafios com os quais a Antropologia está procurando lidar. Em meio a tantas diferenças étnico-culturais o país que reconhece o multiculturalismo como meio de propiciar melhorias em prol da educação deve procurar políticas públicas que contemplem essa diversidade. Todavia não é apenas só isso.

Multiculturalismo como fenômeno que implica a convivência num mesmo espaço de diferentes culturas, não é algo natural e espontâneo. É uma criação histórica que implica decisão, vontade política, mobilização, organização de cada grupo cultural com vistas e fins comuns. Que demanda, portanto, uma certa prática educativa coerente com esses objetivos. Que demanda uma nova ética fundada no respeito as diferenças. (FREIRE, 1992, p. 157)

O autor acima apresenta o multiculturalismo numa perspectiva ética através de posicionamentos ideológico-político e epistemológico com base no diálogo entre culturas. Uma utopia necessária para a construção de uma diversidade ligada pela

interação entre as culturas ou traços culturais de uma sociedade crítica e participativa.

O próprio conjunto de leis existentes a começar pela Constituição Federal deve contemplar as diferenças. Não se trata da busca de uma homogeneidade cultural, como sempre se faz, mas de como estabelecer legislações que permitam a coexistência de sermos diferentes. Taylor parte da relação entre reconhecimento e identidade. Para ele, nossa identidade é moldada pela existência (ou não) do reconhecimento dos outros em relação a ela (1993, p. 43).

Um indivíduo ou um grupo pode sofrer verdadeiros danos discriminatórios e uma grande deformação de sua própria imagem quando a sociedade que o rodeia lhe mostra um quadro limitativo e depreciativo de si mesmo. Para ele, não se trata de falta de respeito com o outro, mas do falso reconhecimento dele. Esse é o grande responsável pelo acontecimento de feridas dolorosas, que acabam por mutilar suas vítimas.

O reconhecimento é assim, não somente um gesto de cortesia para com o outro, mas também uma necessidade vital com relação à constituição de sua própria identidade (TAYLOR, 1993, p. 45). Para o autor o desenvolvimento da democracia desembocou na formação da chamada política de reconhecimento igualitário, com a exigência de igualdade e respeito de status para todas as culturas.

O princípio do respeito igualitário exige que tratemos as pessoas de forma que não leve em consideração as suas diferenças. Fato esse justo, e extremamente danoso, pois as pessoas e os mais diversos grupos são diferentes e muitos não entendem tais relações como característica única e própria de uma cultura, pois, não reconhecem as identidades particulares.

A era do mundo globalizado não trouxe a homogeneização cultural. Ao contrário, colocou as diferentes culturas num intenso processo de contato e conflitos. Essas relações interculturais podem produzir diferentes possibilidades de confrontos. Uma delas é o Hibridismo Cultural, conceito definido pelo pesquisador Homi Bhabha, que considera o contexto cultural não um espaço de síntese, mas de ambivalência. Isto é, quando pessoas ou grupos de diferentes culturas se relacionam, o que acontece de mais importante não é a simples mistura, mas, sobretudo, a pluralidade dos significados que possibilita a emergência de uma multiplicidade de sentidos em interação.

A natureza humana é extremamente dinâmica, produzindo diferenças a cada momento. Longe de procurar uma única essência para o ser humano, temos de dar conta das nossas profundas diferenças, é isso que a Antropologia se propõe. Talvez sejam nossas diferenças que nos tornemos mais humanos capazes de construirmos relações sociais convincentes de respeito ao outrem.

As culturas não são hierarquizadas, nem superiores nem inferiores, entretanto permanecem em ebulição fazendo com que ambos os contextos palavras, imagens, símbolos entre outras coisas, produzam diversas interpretações.

As relações sociais que denominamos de inter/multiculturalismo não podem se caracterizar apenas por simples justaposição de culturas, dominações ou submissão culturais, pois o que caracteriza estas relações é a diversidade cultural analisada de forma crítica como fato social e sociológico.

A multiculturalidade não se constitui na justaposição de culturas, muito menos no poder exacerbado de uma sobre a outra, mas na liberdade conquistada de mover-se cada cultura no respeito uma da outra, correndo risco livremente de ser diferente, de ser cada uma, “para si”, somente como se possível crescerem juntas e não na experiência da tensão permanente provocada pelo todo-poderosismo de uma sobre as demais, proibida de ser. (FREIRE, 1992: 156).

Todavia, o multiculturalismo é um processo de construção sempre inacabado, pois gera conflitos devido à diversidade cultural mesmo assim, contribui para o crescimento pessoal e coletivo de humanização determinando relações sociais e culturais.

O reconhecimento da existência do multiculturalismo, das diversidades culturais, e mesmo das conquistas de seus direitos legais a um tratamento diferenciado não é suficiente para fortalecer a identidade cultural na relação com outro contexto.

As diferenças culturais fundamentam uma identidade de resistência, numa relação de força permanente, criando espaços – entrelugar – onde os preconceitos e estereótipos devem ser desfeitos e ressignificados. Isto, porque, todo conflito gerado pela diversidade cultural contribui para o crescimento pessoal e coletivo, ou seja, de humanização. Cada EU, constrói-se uma identidade coletiva através do pensamento, das emoções e das realizações, no interior de determinadas relações sociais e de relações com o meio natural e cultural.

1.6. Identidade Cultural dos Povos de Fronteira.

Assim como na Amazônia, ou em outros diversos longínquos espaços de manifestações de diversidades etno/multi/intercultural, a nossa região no caso específico de fronteira não poderia ser diferente, existem uma grande variedade de identidades culturais em níveis e escalas variadas, etnias e povos diferentes num mesmo grupo e espaço. A identidade se estabelece a partir da alteridade (do outro) tendo a diferença como categoria fundamental, isto é, heterogeneidade. [...] “a construção de uma identidade defensiva nos termos das instituições/ideologias dominantes, revertendo o julgamento de valores e, ao mesmo tempo, reforçando os limites da resistência”. (CASTELL, 1999, p. 25)

Cada identidade assume significados específicos conforme os sujeitos, as relações sociais e os contextos históricos em que se deslocam, além de que, ao ser definida historicamente, é transformada continuamente em relação às formas pelas quais somos representados nos sistemas culturais que nos rodeiam.

É importante considerar como identidade cultural, uma busca permanente, em constante movimento e construção, que tem história, isto é, trava relações com o presente e o passado. A diversidade cultural é por sua vez, um imperativo da contemporaneidade, pois ao mesmo tempo se sente tanto a força da homogeneização e a absorção, como da pluralidade e da diversidade e das formas locais de oposição e resistência.

HALL (1993) descreve a identidade no mundo contemporâneo como “um espaço onde um conjunto de novos discursos teóricos se interseccionam e onde um novo grupo de práticas culturais emerge”. Sendo assim trata-se de categoria política e culturalmente construída em que a diferença e a etnicidade são seus elementos constituintes.

CASTELL (1999), ao analisar o poder da identidade numa sociedade de rede apresenta a identidade “como processo de construção de significados com base em um atributo cultural, ou ainda, um conjunto de atributos inter-relacionados, que prevalecem sobre outras fontes de significados ligados ao poder hegemônico”.

Enquanto Hall nos auxilia a entender a identidade cultural na contemporaneidade e a construção de novas identidades híbridas em um novo contexto, Castell analisa a identidade a partir da construção de significados num contexto marcado pelas relações de poder, nos ajudando a entender o papel da escola na formação dessas identidades.

As fronteiras representam muito mais do que uma mera divisão e unificação dos pontos diversos; vão além do limite geográfico; é um campo de diversidades. É o encontro com o “diferente” físico e social. E é nesse espaço que as relações se formam e se deformam; completam-se e dão forma à diversidade e a cultura. Por meio das amizades formam-se famílias, amigos e irmãos. “As fronteiras são fluxos, mas também obstáculos, misturas e separações, integrações e conflitos, domínios e subordinações” (ALBUQUERQUE, 2006, p. 5).

Uma população de fronteira convive diariamente com uma diversidade étnica cultural muito rica. A nossa realidade fronteiriça não é diferente são, crianças, jovens e adultos com acesso a músicas, jogos, diversão, comidas e idiomas diferentes. No entanto, é no ambiente escolar que essa diversidade se destaca por conta da presença de alunos imigrantes no caso específico da nossa região da Colômbia, do Peru e das etnias indígenas presentes em nossa região. Sem contar da comunidade brasileira mista que oriunda de outras cidades municípios e estados que optam em r morar em nosso município de Tabatinga transformando-os cada vez mais em uma tríplice fronteira.

1.7. Tabatinga e a Tríplice Fronteira

Tabatinga é uma palavra de origem indígena, que no tupi significa “barro branco” de muita viscosidade, encontrado no fundo dos igarapés, e no tupi-guarani quer dizer “casa pequena”. É uma cidade fronteiriça à Colômbia e ao Peru, sendo Letícia a cidade colombiana que faz fronteira com o Brasil. Localiza-se no trapézio amazônico, à margem do rio Amazonas. Sua população é de aproximadamente 35 mil habitantes, leticianos assim chamados. “Ainda que fique longe, quase isolada das principais cidades colombianas, constitui importante porto fluvial e comercial com o Brasil e o Peru”.

A população de Tabatinga é mista, de aproximadamente 51.237 habitantes, atualmente acredito que tenha bem mais, não tenho como dizer especificamente, pois precisaria de dados mais precisos e uma pesquisa mais abrangente, pois o fluxo da população vem aumentando a cada dia devido ao seu desenvolvimento. Composta por brasileiros, peruanos, colombianos, e entre esses indígenas de diversas etnias.

Dentre os brasileiros em Tabatinga existe a população rotativa, correspondente aos militares das Forças Armadas e bancários que vão a Tabatinga

passar temporadas á trabalhos. Sua única e principal avenida, é chamada de “avenida da Amizade”, que liga Tabatinga a Letícia. Todavia, o único marco limítrofe que as unem é um poste com as duas bandeiras, o que permite que a população local transite livremente entre os dois países como se as duas cidades fossem uma só. O acesso à cidade de Tabatinga e cidades vizinhas se dá por via fluvial ou via aérea. Tendo em vista que a cidade está distante, em linha reta, 1.105 km da capital Manaus e, em linha fluvial, 1.607 km.

O Peru é uma república presidencialista democrática, dividida em 25 regiões; sua geografia é variada, exibindo desde planícies áridas, da costa do Pacífico, aos picos nevados, dos Andes, e à floresta Amazônica. Sua população estimada é de 28 milhões de habitantes, de origem multiétnica e com um alto grau de mestiçagem, incluindo ameríndios, europeus, africanos e asiáticos. É considerada nação em desenvolvimento e possui um nível de pobreza de 44%. O idioma oficial é o espanhol, assim como a cidade de Letícia na Colômbia. Ainda que um número significativo de peruanos fale que chua e outras línguas nativas.

As manifestações culturais entre as cidades mencionadas são inúmeras, suas tradições, seus idiomas e sua culinária têm forte influência no cotidiano dessas populações.

Um exemplo é a apreciação da culinária colombiana e peruana pelos tabatinguenses. São diversos pratos típicos mais estes específicos são os mais frequentes e apreciados, como: a lechona, sancochos, tamales, pa-tacón, arepa e empanadas; o aji, que se manifesta com toda sua força no famoso cebiche, e como condimento no picante dos mariscos a parihuela, no “arroz com mariscos” e no peixe banhado na salsa com mariscos, chamado de lo macho. Na música, a cúmbia, o reguetton e a bachatta é o estilo musical preferido dos jovens e adolescentes.

Um dos grandes desafios encontrados dentro de todo este contexto é a comunicação/ socialização/interação entre a miscigenação presente e vivida no ambiente escolar. Uma vez que os colombianos peruanos e indígenas misturam-se em um mesmo espaço, tendo como consequência, um grande déficit no processo de ensino e aprendizagem, devido à posição etnocêntrica intrínseca entre os moradores da cidade e nas próprias escolas.

Diante de todas as informações aqui mencionadas, vale a pena ressaltar que não podemos entender e considerar as diferenças culturais segundo uma classificação hierárquica: nenhuma cultura deveria ser vista como melhor ou pior,

mais rica ou mais pobre do que a outra, uma vez que cada uma faz sentido em si mesmo e pode ser enriquecida ou transformada na relação com outras culturas.

Contudo não podemos deixar essa visão etnocêntrica se perpetuar em meio de instituições como a escola, pois, é através da educação que reproduzimos ideologias construímos nossa identidade como indivíduo e carregamos nossos valores e conhecimento adquiridos ao decorrer de todo o nosso processo de desenvolvimento cognitivo/social/cultural para que assim possamos nos relacionar dentro e fora do ambiente escolar.

1.8. Uma Educação Intercultural na Tríplice Fronteira.

O sistema educacional brasileiro tem se caracterizado pela homogeneização cultural como forma de democraticamente formar cidadãos ilusoriamente iguais tentando apagar as diferenças.

A educação intercultural nas escolas de fronteira é um assunto pouco estudado como mostram as pesquisas feitas para o embasamento deste trabalho. Trata-se de um assunto complexo, porém, de grande relevância, pois é de extrema importância para nós enquanto professores/educadores atuantes da área da educação dessa região fronteira sabermos usufruirmos dessas riquezas em prol de uma educação de qualidade.

Contudo, a educação é um direito e dever indispensável da sociedade, uma obrigação a ser cumprida do governo e uma necessidade de qualquer cidadão. É a mola propulsora de uma sociedade, a qual a formação se converte em algo mais do que um direito fundamental, uma fonte de progresso. Moreira e Candau (2008, p.34), afirmam que: “A escola é concebida como um centro cultural em que diferentes linguagens e expressões culturais estão presentes e são produzidas”.

Com base na citação, observa-se que a escola desempenha um papel importante na formação de cidadãos, onde precisa prevalecer não somente conteúdos acadêmicos, mais também respeito às diferenças, informações e valores. Setton (1999) aponta que, para Durkheim, constitui-se na prática de formar e cultivar espíritos e o caráter dos indivíduos.

A escola como espaço de fronteira, ou seja, zona de contato e intercâmbio onde os conhecimentos tradicionais somam com as ideias de liberdade, transformação e renovação e os defendidos pela escola tradicional são entrelaçados podendo ser: (...) espaço de transição, articulação e troca de conhecimento, assim

como espaço de incompreensão e de redefinições identitárias dos grupos envolvidos nesse processo (...). id: 2001: p.50.

Fronteira como um espaço de contato transitável, transponível, com situação criativa na qual conhecimento e tradições são repensados, às vezes reforçados, às vezes rechaçadas, e na qual imergem e constroem as diferenças étnicas (id, 2001, p.68).

É nesse espaço de convivência oportuno para, assumir o compromisso e a responsabilidade com a construção de uma cidadania pluralizada frente às diversidades culturais, pois só por meio das relações interculturais podemos reverter o seguimento de exclusão, recriando relações dialógicas priorizando de fato a socialização das culturas em meio a convívio.

No entanto, deve fundamentar-se e propiciar possibilidades para criação da interculturalidade crítica, na construção de uma sociedade multicultural, sem que, contudo perca sua importância e singularidade, mediando à realização de confrontos entre diferentes culturas que conformam a diversidade cultural, em nível local, regional, nacional e internacional.

A escola como sendo o cerne de discursões e construção social da realidade deve assumir uma perspectiva de transformação, frente às novas demandas sociais que contemple a interculturalidade, em diálogo respeitoso e equilibrado entre as culturas.

Contudo promover uma integração entre o cognitivo (seu principal objetivo) e a interpretação de mundos diferenciados em um universo pluricultural, deixando de ser instrumento de exclusão para promover de fato a verdadeira inclusão entre os povos com suas particularidades e valores.

A dificuldade da escola enquanto espaço inter-étnico, está em promover a intersecção em suas fontes de significados e reconhecimento social de identidades diferenciadas seguindo um padrão diversificado dando margem a interpretações alternativa, uma vez inserida em uma sociedade norteada por princípios ainda universais – ou seja, monoculturais.

Desenvolver um processo etnoeducativo leva uma reflexão acerca de como aprofundar as raízes de cada grupo em suas culturas, suas estruturas sociais e econômicas, seus mitos e manifestações culturais propiciando a negociação por meio das relações entre o eu e o outro na dimensão intercultural. Geertz (1889, p. 56) considera que a compreensão do ser humano, em sua dimensão essencial, pode se encontrar justamente nas particularidades culturais dos povos.

A relação entre educação e cultura não pode mais se limitar apenas ao âmbito dos conhecimentos culturais, ou do currículo escolar científico, mas, em considerar as inter-relações existentes entre cultura, ideologia, política e economia, de tal forma que as culturas não sejam entendidas como produtos ou reflexo da estrutura econômica-política vigente da sociedade alienada a valores ultrapassados.

Daí, a se pensar em um currículo escolar como forma de integração e socialização mediante ao contexto histórico/social e de todos os suportes de ensino que nos auxilia no processo de ensino/aprendizagem para elaboração e desenvolvimento de uma boa aprendizagem como vemos nos PCNs:

Conforme os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), pluralidade cultural, conforme sugere um dos objetivos gerais: Conhecer e valorizar a pluralidade do patrimônio sociocultural brasileiro, bem como aspectos socioculturais de outros povos e nações, posicionando-se contra qualquer discriminação baseada em diferenças culturais, de classe social, de crenças, de sexo, de etnia ou outras características individuais e sociais (1997, p. 6).

Cabe à escola desenvolver práticas cognitivas efetivas de habilidades e de atitudes a partir de elementos culturais próprios, num processo de construção de interação, socialização entre as culturas. O compromisso de uma educação intercultural é de preservar os aspectos culturais como um patrimônio a ser repassado de geração a geração, ou seja, como um bem imortal.

Conhecer as políticas do sistema educacional é indispensável para aquele que pretende planejar uma educação intercultural, analisando-as e percebendo a dimensão histórica para compreender suas relações de poder.

Conhecer não é o ato através do sujeito, transformado em objeto, recebe dócil e passivamente os conteúdos que o outro lhe dá ou lhe impõe. O conhecimento, pelo contrario, exige uma presença curiosa do sujeito face ao mundo. Requer sua ação transformadora sobre a realidade. Demanda uma busca constante. Implica invenção e reinvenção. (FREIRE. 1997, p. 27)

Não podemos negar que hoje existe um modelo hegemônico na sociedade brasileira. Mas ao entender de fato essa tendência, a elaboração do planejamento educacional nos permitir desenvolver estratégias para enfrentar os desafios posto pelo modelo (sistema).

Todavia assumirmos o compromisso com a defesa de uma educação comprometida com as relações interculturais, permitindo não mais ficar excluídos do processo do desenvolvimento e do conhecimento científico.

É importante viabilizar através de uma formação permanente e continua dos educadores a mudanças de uma postura docente, capaz de lidar com várias

dimensões da formação humana e com os diferentes problemas de sua prática diária, como também a constatação da diferença cultural e da desigualdade social vivida diariamente no mundo contemporâneo.

1.9. Currículo Como Forma de Inserção Para uma Educação Intercultural.

Trabalhar o currículo numa área de fronteira é essencial, pois há um leque de oportunidades a ser desenvolvidas em prol de uma educação de qualidade para ajudar um melhor desenvolvimento do processo educacional.

A escola é um espaço privilegiado de educação por meio dos processos de ensino e aprendizagem, onde se estabelece o confronto entre culturas científica e popular, na construção de novos saberes, novas instituições e novas sociedades. A escola deve, portanto fundamentar-se nas possibilidades para criação de novos espaços onde a interculturalidade ajuda na construção de uma sociedade multicultural.

A dialogicidade ajudar em meio a esse processo de construção e deve ser cultivada na prática pedagógica, exigindo reflexões que avance para um processo democrático e participativo na medida em que contribuem para a construção do ser humano em uma sociedade. É na sala de aula, que se dá a relação dialógica entre a diversidade cultural de alunos de origem variadas, trazendo consigo suas ambiguidades, conflitos, contradições e múltiplas possibilidades tantas negativas como positivas.

"(...) o diálogo é a confirmação conjunta do professor e dos alunos no ato comum de conhecer e reconhecer o objeto de estudo. Então, em vez de transferir o conhecimento estaticamente, como se fosse uma posse fixa do professor, o diálogo requer uma aproximação dinâmica do objeto" (MIRANDA; COSTA apud FREIRE, 2002, p. 83)

É importante que o conhecimento em sala de aula capacite o aluno a desenvolver uma consciência mais crítica e humana estabelecendo relações entre identidades individuais, sociais e coletivos. Para Oliveira (2005, p. 167), "o diálogo teórico-prático é a condição primeira para que possa haver uma reflexão sobre a práxis". Assim buscamos no diálogo metodologias afim de que os alunos se estimulem a observar, enumerar, descrever, decompor, inferir, contextualizar assim como podem criar, produzir e dialogar independente de material (MIRANDA; COSTA, 2002 p. 84)

Mas para isso se tornar efetivo é preciso, de um educador capacitado e comprometido em pedagogias nos quais os valores positivos predominam. O profissional de educação tem que ter uma consciência crítica da realidade, tendo o diálogo como ferramenta essencial identificado por ele como a palavra de forma oralizada, usando da diversidade linguística predominante no contexto ali inserido o construtor da existência humana logo, inseparável da prática pedagógica, transformando os conteúdos através da reflexão e da ação, como duas dimensões da práxis.

Na perspectiva dialógica uma cultura não domina mecanicamente a outra ou se subordina passivamente, não precisa excluir ou desqualificar a outra para se afirmar ou existir. Edgar Morin defende a Dialógica como a possibilidade de interação e inter-relação de múltiplas perspectivas, numa pedagogia do encontro em que a educação intercultural enfatiza a relação entre sujeitos – individuais e coletivos – buscando possibilitar uma produção efetivamente plural de sentidos e lugares sociais, podendo ser reelaborados em processos de interação social.

A escola pode promover uma integração entre o cognitivo (seu principal objetivo) e a interpretação de mundos diferenciados em um universo pluricultural, deixando de ser instrumento de exclusão para promover de fato a verdadeira inclusão entre os povos com suas particularidades e valores.

Um currículo e uma pedagogia que se considerem construtores, partícipes e socializadores de uma nova visão de educação, devem começar pelo reconhecimento dos diferentes posicionamentos sociais e repertórios culturais, que possibilita superar a visão monocultural de currículo onde, potencializar as relações dialógicas democráticas entre as pessoas e os grupos sócio-culturais só tende a melhorar a relação no contexto da escola e demais âmbitos que envolvam a interação e socialização em prol de conhecimentos aleatórios.

Tratar do currículo numa visão cultural é desvinculá-lo do conceito tradicional de transmissor de conhecimento de uma determinada cultura, pronta e produzida por agentes técnicos ou especialistas que não fazem parte do processo de produção considerando parte de uma política cultural. Tendo em vista como uma construção cultural constante e ativa, a cultura não existe na sociedade de forma unitária homogênea universalmente aceita e praticada.

Logo, não é estática. Pois possui um terreno cheio de diferentes concepções conflitantes, carregadas de padrões conceituais e comportamentais ligados aos contextos interculturais inseparáveis de grupos e classes sociais.

O currículo é, portanto, um terreno de produção e de política cultural, no qual os materiais funcionam como matéria prima da criação, recriação, e, sobretudo, de contestação e transgressão. (MOREIRA, 2002, p. 28). Logo, o currículo tá longe ser um elemento neutro e inocente de transmissão do conhecimento social, e muito menos transcendente e atemporal. Ele tem uma história, está implicado em relações de poder, transmite visões sociais, particulares e interessadas, e produz identidades individuais e sociais particulares. Ou seja, uma intencionalidade a ser seguida pelos padrões sociais impostos.

A Educação e o currículo são vistos como um processo cultural, envolvidos profundamente no processo político de forma que, há diferenças importantes a serem enfatizadas. Mediante ao contraste com o pensamento convencional sobre a relação entre o currículo e cultura, a sociedade tradicional crítica vê o currículo como terreno de produção ativa e criação simbólica cultural.

Todavia o currículo, não é visto tal como na visão tradicional, como um local apenas de transmissão de uma determinada cultura de classe ou grupo dominante quanto ao conteúdo dessa cultura (Bourdieu, 1979)

Reconhecer que o currículo perpassa por relações de poder não significa que está envolvido em relações de poder constituintes da sociedade dominante.

CAPÍTULO II

2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.

2.1. Fundamentação teórica da metodologia.

Neste capítulo, descreveremos sobre os métodos utilizados que conduziram o desenvolvimento deste trabalho de conclusão de curso, iremos apresentar as abordagens trabalhadas, os objetos apresentados, meios e técnicas desenvolvidas nesse processo de pesquisa, para enfim, obter os dados precisos e a utilização do mesmo como recurso para a contextualização desta temática abordada aqui em questão.

Destacaremos alguns dos autores que se dedicaram a trabalhar e dialogar com o estudo, a obtenção dos dados satisfatórios, o enfoque da pesquisa como, o caminho percorrido para esta investigação, bem como, quem foram os facilitadores da pesquisa, quais os objetos de estudos necessários para o trabalho, à população que, encarecidamente participou dos procedimentos que foram realizados durante todo o tempo da pesquisa que é sobre *O Etnocentrismo no Foco das Escolas de Fronteiras: Educando na Diversidade para a Diversidade*. Este estudo se deu por meio da linha de pesquisa Educação, Sociedade e Cultura.

Esta pesquisa de campo está voltada para o trabalho final de conclusão de curso que é necessário e obrigatório ao curso de Licenciatura em Pedagogia. Sendo este o maior dos desafios para concluir o curso de Pedagogia, sendo 9º períodos de muitos momentos inesquecíveis e de muita aprendizagem. O curso é oferecido pela Universidade do Estado do Amazonas - UEA, no Centro de Estudos Superiores de Tabatinga – CESTB, localizada na Av. da Amizade S/N, no bairro Gm3. Acredito que todo esse período de quatro anos me incentivou a realizar essa pesquisa de grande porte.

2.2. Caracterizando o local da pesquisa.

A Escola Municipal Professora Maria Batista Lopes situada, no Bairro da Porto Brás na Rua Coronel Berg, nº 06, criada pelo decreto nº 039 de 30 de Maio de 1996, CNPJ: 01.882.714-0001-33, INEP: 13058312. A Escola Municipal Professora Maria Batista Lopes é mantida pela prefeitura de Tabatinga e regida pela Secretaria Municipal de Educação - SEMED e Fundo de Manutenção e Desenvolvimento de Ensino Básico (FUNDEB).

A Escola oferece como nível de ensino, o ensino fundamental da Educação Básica, com a finalidade de desenvolver nos educando a formação comum indispensável para o exercício da cidadania, fornecendo meios para progredir no trabalho e em estudos. Oferece também a modalidade de ensino, a Educação de Jovens e Adultos – EJA, na etapa do ensino fundamental, para jovens e adultos que não concluíram a educação básica, por diversos motivos. Recebe também um público alvo diversificado, ou seja, com diferentes homogeneidades culturais como: brasileiros, peruanos, colombianos e indígenas. Uma boa parte deste público pertence à classe média baixa, onde essas famílias recebem benefícios sociais do Governo Federal.

A escola Municipal Professora Maria Batista Lopes possui esse nome em homenagem a Maria Batista Lopes, professora, nascida dia 9 de novembro de 1960 no Estirão do Equador Município de Atalaia do Norte. Filha de Miguel Batista da Silva e Nazaré Lopes Batista. Enquanto professora, marcou seu brilhantismo alfabetizando e trabalhando nas séries iniciais, destacou-se também, nos cursos de Pós-formação mediana, a exemplo do 4º ano adicional e outros. Foi acometida de hepatite tipo B associando ao vírus D, após muita luta faleceu na cidade de São Paulo- SP aos 17 de Março de 1994, quando estava a caminho do transplante de fígado.

Sua filosofia baseia-se nas tendências libertadora e renovada progressiva, pois sabemos que hoje nas práticas pedagógicas há uma mistura de tendências. Sendo assim a Escola Municipal Professora Maria Batista Lopes, tem a autonomia de envolver em suas ações pedagógicas as misturas dessas tendências.

A missão da instituição tem por finalidade formar cidadãos críticos, criativos, conhecedores de seus direitos e deveres para desenvolver nos educandos os conhecimentos básicos e éticos, com base na interdisciplinaridade, visando desta forma, a participação racional e coerente na atual e futura no exercício pleno de sua cidadania.

A escola busca primeiramente a qualidade do seu aluno, do serviço que presta, do espírito inovador e solucionador de problemas de seus colaboradores (aluno, servidores e pais), do trabalho em equipe e da contribuição e participação de cada indivíduo nas atividades escolares, de valorizar o trabalho em parceria, dedicando-se a concepção da visão do futuro melhor para a escola, de respeitar a

dignidade e os direitos de cada pessoa dentro da escola e de proporcionar oportunidades iguais a todos os colabores.

A escola apresenta uma estrutura física que dentro do possível atende as necessidades dos que ali estudam, mesmo não tendo um espaço adequado de educação para tal prática, a mesma não apresenta condições suficientes para ter uma melhor comodidade dos seus alunos. Mesmo que os professores e o gestor(a) pretendam da melhor maneira possível atender as necessidades apresentadas é quase impossível diante das dificuldades e especificidades existentes, há muito o que se pensar, fazer e realizar para mudar essa realidade. Mas nem mesmo por isso, os guerreiros da educação dessa instituição de ensino têm desanimado para mudar e fazer o seu melhor pelo o futuro da educação.

2.3. Passos para a pesquisa.

A pesquisa se desenvolveu na área da educação, cujos métodos adicionados foram de extrema importância para a investigação, pois serviram de auxílio para a trajetória deste presente trabalho. Para desenvolver esse processo se requer alguns critérios de procedimentos visando uma melhor compreensão do estudo da pesquisa.

Para o primeiro momento desta pesquisa foi utilizada a pesquisa bibliográfica onde nos deu todo um suporte para o embasamento teórico para o referido trabalho, pois, é por meio dela que o pesquisador faz contato direto com tudo o que já foi publicado cientificamente, ampliando o campo de conhecimento e podendo assim expor as análises do que foi observada acerca do objeto de estudo.

A pesquisa bibliográfica é aquela se realiza a partir do registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores em documentos impressos, como livros, artigos, teses, etc. Utiliza-se dados ou de categorias teóricas já trabalhados por outros pesquisadores e devidamente registrados. Os textos tornam-se fontes dos temas a serem pesquisados. O pesquisador trabalha a partir das contribuições dos autores dos estudos analíticos constantes dos textos. (SEVERINO,2007, p. 122).

Para o estudo desta temática o tipo de pesquisa utilizada foi de caráter dialético, onde os sujeitos serão alunos, professores e gestor(a) da referida escola. Para melhor compreensão sobre estudo de caso Ludke (1996, p.19) aborda que: “Os estudos de caso buscam retratar a realidade de forma completa e profunda”. O pesquisador vai à procura de resultados a partir da análise de sua investigação.

No procedimento será utilizado o método de abordagem qualitativa focalizando a realidade das problemáticas, suas dificuldades e desafios encontrados na escola. A abordagem da pesquisa qualitativa se esclarece com Oliveira:

As pesquisas que se utilizam da abordagem qualitativa possuem a facilidade de poder descrever a complexidade de uma determinada hipótese ou problema, analisar a interação de certas variáveis, compreender e classificar processos dinâmicos experimentados por grupos sociais, apresentar contribuições no processo de mudanças, criações ou formação de opiniões de determinado grupo e permitir, em maior grau de profundidade, a interpretação das particularidades dos comportamentos ou atitudes dos indivíduos (2002, p. 117).

A pesquisa qualitativa auxilia o trabalho na análise, compreensão, contribuição e descrição apresentando os resultados em geral. Através dela conheceremos a fundo o que está acontecendo e qual é o problema, partindo para a compreensão do por que aconteceu e como pode ser feito ou melhorado.

O método científico é, pois, um instrumento de trabalho. O resultado depende de seu usuário (CERVO e BERVIAN 1996). Para uma melhor precisão em relação à pesquisa utilizamos o método indutivo que nos ajudou a obter informações mais precisas, por ser uma ferramenta que leva o pesquisador a observar a realidade do micro para o macro, ou seja, de um particular para o geral assim como a pesquisa exige, um olhar minucioso acerca da problemática que envolve todos no mesmo contexto exigindo uma aproximação melhor do objeto de estudo.

“A indução é um processo pelo qual, partindo de dados ou observações particulares constatadas, podemos chegar a proposições gerais (...). Assim o método indutivo parte de premissas para chegar a uma conclusão que contem informações sobre fatos ou situações não observadas. O caminho vai do particular ao geral, dos indivíduos as espécies, dos fatos as leis. As premissas que formam a base da argumentação (antecedentes) apenas se referem a alguns casos. A conclusão é geral, utilizando do pronome indefinido todo” (RICHARDSON 2007, p. 35 – 37).

Segundo Marconi e Lakatos (2001, p. 106) afirmam que o: “método indutivo-cuja aproximação dos fenômenos caminha geralmente para planos cada vez mais abrangentes, indo das constatações mais particulares às leis e teorias (conexão ascendentes)”. Como afirma os autores acima mencionados, o método indutivo ocorre através dos dados obtidos da pesquisa podendo ser concretos ou artificiais, dando a oportunidade de se trabalhar com algo que pode estar distantes, mais onde se busca o conhecimento e as aproximações dos fatos, sendo esclarecidos mais a frente com a discussão e análises dos resultados que o trabalho científico apresentará.

Os dados serão analisados como afirma a proposta de Minayo (1994, p.77) a respeito do método fenomenológico: “Nesse sentido o método, é a fala dos autores sociais situadas em seu contexto para melhor ser compreendida”. Essa compreensão tem, como ponto de partida, o interior da fala. E o ponto de chegada o campo da especificidade histórica totalizante que produz a fala.

Para a coleta de dados foram utilizadas algumas técnicas de pesquisas, tais como observação direta, o questionário e uma entrevista semi-estruturada, onde por meio destas, analisaremos comportamentos sociais e culturais do indivíduo estudados em questão.

Através dos recursos mencionados acima, faz-se necessário estabelecer a delimitação dessa problemática através do campo de pesquisa, pois se percebe que a problemática aqui em questão é pouco estudada.

Os dados encontrados foram muito importantes, tendo em vista que as informações adquiridas durante esse levantamento indireto nos possibilitou identificarmos a quantidade de crianças estrangeiras e indígenas dentro da escola observada para uma melhor compreensão e análise do objeto de estudo. Todavia os dados qualitativos coletados durante esse processo não é o foco visível deste trabalho de conclusão de curso.

Marconi e Lakatos afirmam que:

A observação ajuda o pesquisador a identificar e a obter provas a respeito de objetivos sobre os quais os indivíduos não têm consciência, mas que orientam seu comportamento. Desempenha papel importante nos processos observacionais no contexto da descoberta e obriga o investigador a um contato mais direto com a realidade. É o ponto de partida da investigação social (2013, p. 76).

A observação é muito importante dentro do processo da pesquisa, pois se faz necessário conhecer as demandas que ocorrem no dia-a-dia de forma natural levando em conta seus fenômenos e situações variáveis.

A observação foi realizada de forma participante. Primordial para o estudo de caso ajudando-nos a obter informações necessárias e precisas por meio do contato direto com a pesquisa, observando suas peculiaridades e especificidades dos educandos e educadores. A observação participante para Mann (1970, p. 96) “é uma tentativa de colocar o observador e o observado do mesmo lado, tornando o observador um membro do grupo de molde a vivenciar o que eles vivenciam e trabalhar dentro do sistema de referência deles”.

A observação é um ponto fundamental do trabalho científico, pois segundo Cervo e Bervian (2002, p.27) “sem a observação, o estudo da realidade e de suas leis seria reduzido à simples conjectura e adivinhação”, o papel da observação é uma das técnicas mais importante no processo do projeto de monografia.

Ainda sobre a observação participante, Cervo e Bervian (2002, p.29) dizem que observação participante trata-se de “quando o observador, deliberadamente, se envolve e deixa-se envolver com o objeto da pesquisa, passando a fazer parte dele”. A observação participante ajuda a ver o que é correto, conforme Gil (2010, p. 121) “a observação participante consiste na participação real do pesquisador na comunidade, da organização ou do grupo em que é realizada a pesquisa. O observador assume, pelo menos até certo ponto, o papel de membro do grupo”.

Os métodos utilizados para o desenvolvimento do trabalho de pesquisa servem como um apoio para a realização da mesma, pois a maneira como irá ser trabalhada é fundamental para se obter bons resultados.

Utilizamos também como outra técnica de pesquisa o questionário aberto, onde se estará trabalhando a problemática em questão para que se obtenham as respostas com clareza do público alvo. No questionário havia questões norteadoras relacionadas à diversidade étnico-cultural vivenciada entre alunos e sobre o processo de ensino-aprendizagem.

Logo, o questionário aplicado na pesquisa foi para professores, apoio pedagógico e gestor(a) da instituição observada, de maneira aberta como já mencionei anteriormente possibilitando conhecermos a relação entre alunos e corpo docente sobre a temática abordada, e de responder livremente suas opiniões usando de suas linguagens próprias.

O questionário vem com o intuito de ajudar a conseguirmos as respostas para o trabalho científico, como afirma os autores Cervo e Bervian:

O questionário é a forma mais usada para coletar dados, pois possibilita medir com melhor exatidão o que se deseja. Em geral, a palavra *questionário* refere-se a um meio de obter respostas às questões por uma fórmula que o próprio informante preenche. Assim, qualquer pessoa que preencheu um pedido de trabalho teve a experiência de responder a um questionário. Ele contém um conjunto de questões, todas logicamente relacionadas com um problema central (2002, p. 48).

Além do questionário, a pesquisa também disponibiliza da entrevista como outra técnica de pesquisa. De acordo como Marconi e Lakatos (2003, p. 80) a entrevista “é um encontro entre duas pessoas, afim de que uma delas obtenha

informações a respeito de determinado assunto, mediante uma conversa informal de natureza profissional”. Tendo como objetivo compreender as perspectivas e vivências dos participantes.

A entrevista utilizada na pesquisa será a semi-estruturada conforme Gil:

Entrevista estruturada e semiestruturada podem ser úteis em apenas alguns momentos da pesquisa etnográfica. Por exemplo, uma relação de questões pode ser útil numa pesquisa em determinada empresa com a finalidade de comparar os empregados em relação à sua qualificação e experiência. Esse tipo de entrevista pode ser útil em etapas mais avançadas da pesquisa com vistas à obtenção de dados referentes a um tópico específico (2010, p. 129).

Todos os meios utilizados para a realização deste trabalho têm como objetivo alcançar os dados necessários para entender a ausência da interação/socialização/comunicação entre as crianças que faz surgir o sentimento etnocêntrico, descrevendo cada uma dessas características, suas causas e consequências podendo assim, usar todas as informações obtidas durante esse processo de investigação e pesquisa para então propor intervenções pedagógicas que ajudem no problema em questão.

Outro método trabalhado na pesquisa foi o método Monográfico ou Estudo de caso, onde Lakatos e Marconi, (2001 apud SILVA, MIKI, BARBOSA 2005 p. 37) aborda: “a investigação deve examinar o tema escolhido, observando todos os fatos que o influenciaram e analisando-o em todos os seus aspectos”. Este método é muito importante no trabalho de pesquisa, pois a pesquisa está inteiramente vinculada ao estudo de caso. Conforme Silva; Miki; Barbosa (2005, p.37) “o estudo de caso é uma caracterização abrangente para designar uma diversidade de pesquisas que coletam e registram dados de um caso particular ou de vários casos a fim de organizar um relatório ordenado e crítico de uma experiência”. O estudo de caso é uma porta aberta para se descobrir um caso particular e relatar algo que já esteja acontecendo por algum motivo em questão.

Contudo para obtermos um bom resultado desta pesquisa, foi preciso ordenar os dados coletados e fazer um mapeamento de tudo o que foi obtido e classificar por meio das leituras interpretativas os resultados, estabelecendo o que é relevante entre o concreto e o abstrato identificando assim a análise final da pesquisa.

O estudo desta metodologia surge pelo fato de perceber as causas e consequências dos relacionamentos de interação e socialização no âmbito educacional frente à diversidade étnico-cultural presente nesse contexto, mediado pela comunicação existente entre as crianças multiculturais e o uso da sua relação

linguística para o surgimento do sentimento etnocêntrico, com interesse único de exclusão da sociedade marcada de ideologias e estereótipos ultrapassados, desfavorecendo o processo de ensino e aprendizagem e o crescimento cognitivo/social de cada aluno da instituição de ensino.

Portanto, essa pesquisa busca soluções e propostas que tentem minimizar essa problemática.

CAPÍTULO III

3. APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Neste capítulo se abordará as discussões e os resultados alcançados durante a coleta de dados sobre o trabalho referente ao Etnocentrismo no Foco das Escolas de Fronteira: Educando na Diversidade para a Diversidade, quais as causas que levam as crianças ao posicionamento etnocêntrico e as consequências decorrentes no processo de ensino-aprendizagem na escola.

Para a realização deste trabalho se fez necessário à parceria com alguns sujeitos. Entre eles estão como público alvo desta pesquisa 01 (uma) turma de alunos do ensino fundamental da escola Professora Maria Batista Lopes, usando da turma completa (28 alunos) para o referente trabalho. Os estudantes que participaram dessa pesquisa tinham uma enorme variedade entre idades, isso se dá, devido ao fato de que alguns alunos serem repetentes, e outros por terem frequentado a escola já com um devido atraso. Também se contou com a participação de 4 (quatro) professores, a gestora e o apoio pedagógico da referida instituição de ensino.

Durante a trajetória do trabalho logo após o momento observacional voltamos à escola com o termo de consentimento, esclarecendo o motivo a qual me faço presente na instituição, solicitando-o por meio desta a participação do corpo docente para a realização da parte final da pesquisa contribuindo-o, todavia para a compreensão do objeto de estudo, e assim a produção de conhecimento científico servindo como base fundamental para a referida pesquisa. No momento em que entregamos o questionário, quatro professores se propuseram a participar da pesquisa respondendo o mesmo de forma voluntária. Os demais nos informaram que estavam sem tempo.

Na descrição do questionário a qual mencionaremos em seguida sobre, a participação do corpo docente da referida instituição da pesquisa, optei por não mencionar nomes, apresentarei simbolicamente por letras descrevendo um a um de forma hierárquica para a exploração, reflexão e análise dos dados obtidos.

No questionário elaborado para a gestora da instituição continham seis questões discursivas as quais descreverei a seguir:

Questão1: A escola trabalha algum projeto pedagógico voltado a conscientização da valorização, aceitação e do respeito ao outro?

Gestora Responde: *“Projeto não. O assunto está inserido no plano de curso sendo trabalhado nos temas transversais na disciplina de religião e outros”.*

Questão2: *De que maneira a escola tem aquisição em sua proposta pedagógica para trabalhar a política de inclusão dos alunos estrangeiros (colombianos, peruanos e indígenas)?*

Gestora Responde: *“Através dos temas transversais, aplicando os conteúdos de ética como: respeito mútuo, solidariedade, diálogo e justiça”.*

Questão3: *De que maneira a presença dos alunos estrangeiros (Peruanos Colombianos e Indígenas)?*

Gestora Responde: *“Serve para ser trabalhada a inclusão social. Visto que moramos numa área de fronteira”.*

Questão4: *Conceitue o que você entende por Etnocentrismo e Diversidade Cultural?*

Gestora Responde: *“Entendo por etnocentrismo como atitude negativa, querendo menosprezar as outras etnias, em contra partida, o profissionalismo e o comprometimento com a inclusão vai além dessa problemática na tríplice fronteira”.*

Questão5: *Você percebe se há algum tipo de preconceito, ou discriminação entre os alunos?*

Gestora Responde: *“Sim, mas a escola como um todo trabalha para que esse tipo de preconceito e discriminação seja banido do convívio escolar, Nada muito sério”.*

Analisando as resposta da gestora, podemos verificar que a mesma não se sentiu confortável para falar sobre o assunto, pois acredito que se tratou de um tema desconhecido para a mesma. Depois de uma pequena conversa sobre a problemática foi que a gestora conseguiu responder as questões mencionadas acima. Todavia, as resposta obtidas e descritas acima foram muito superficiais, diante do que esperávamos, pois, acreditávamos uma melhor participação da mesma frente à problemática. Sendo-a pessoa que representa a escola no seu contexto maior e hierárquico.

O questionário aplicado para o apoio pedagógico.

Questão1: *De que maneira você identifica a diversidade cultural em sala de aula?*

Resposta Apoio: *Através de questionamentos sobre os aspectos culturais do Brasil. Temos o privilégio de conviver com pessoas de várias culturas no município, uma vez que somos vizinhos da Colômbia e do Peru.*

Questão2: Você percebe se há algum tipo de preconceito, ou discriminação entre os alunos?

Resposta Apoio: *É algo muito sutil. Os alunos procuram se relacionar muito bem, respeitando-se e convivendo dentro de seus limites.*

Questão3: Quais as estratégias que você utiliza para trabalhar a diversidade cultural entre os alunos em sala?

Resposta Apoio: *Conversa informal, leitura de textos variados a respeito da cultura e atividades.*

Questão4: Cite uma atividade desenvolvida em sala de aula que haja interação dos conhecimentos culturais dessas crianças?

Resposta Apoio: *Questões com perguntas pessoais e coletivas, levando o aluno a repensar e valorizar suas raízes.*

Questão5: Aponte propostas pedagógicas para atuar de maneira inclusiva o processo de ensino-aprendizagem desses alunos?

Resposta Apoio: *Utilizar os Temas Transversais como um todo, levando o aluno a refletir como ser humano, tendo direitos e deveres diante da lei.*

Questão6: Conceitue o que você entende por Etnocentrismo e Diversidade Cultural?

Resposta Apoio: *Em todo o mundo existem diversas culturas e grupos mais restritos. O etnocentrismo é uma tendência de um indivíduo valorizar seu grupo, sua nacionalidade sendo assim fazendo relação com a diversidade cultural que possui inúmeras características: Linguagens Danças, Vestuários etc. O maior objetivo sempre será o convívio harmonioso e a valorização da vida.*

Diante das respostas obtidas por meio do questionário, percebemos que o apoio pedagógico está mais envolvido com a problemática e facilmente se familiarizou com as perguntas respondendo-as de maneira objetiva e coerente com o que de fato acontece na instituição.

As questões 3, 4 e 5 relacionadas às estratégias, as práticas e sobre as propostas pedagógicas foram muito bem colocadas, pois a mesma mencionou que utiliza de recursos didático-metodológicos que auxiliam o aluno no processo de ensino-aprendizagem incentivando-os a respeitar, refletir e valorizar suas

identidades culturais, e construindo por meio disso seu desenvolvimento cognitivos/social.

FREIRE (1996, p. 136.) diz que:

O sujeito que se abre ao mundo e aos outros inaugura com o seu gesto a relação dialógica em que confirma como inquietação e curiosidade, como inconclusão em permanente movimento de toda a história.

Faz-se necessário, instigar o aluno no processo de ensino-aprendizagem, assim como a construção do saber. Saber este específico se fazendo necessário entender as relações entre diferentes tempos, significados e culturas para então, reconhecer o valor do presente e passado.

Vale ressaltar a importância do professor enquanto educador comprometido com a educação em ser também, um pesquisador e produtor do conhecimento, deixando de ser um mero executor de saberes já produzido. (...) “A pesquisa é assim entendida como o caminho privilegiado para a construção de autênticos sujeitos do conhecimento que se propõem a construir sua leitura de mundo”. (Knass 2001, p. 29-30).

As demais questões referentes ao etnocentrismo e a diversidade cultural a pedagoga foi bem precisa nas suas colocações, onde os aspectos culturais encontrados no nosso município privilegiam-nos por conviver nesse contexto. Mas, acredito que, a supervalorização das características multiculturais não seja um fator determinante para o sentimento etnocêntrico evoluir nas instituições educacionais de fronteira, tendo em vista que o maior dos nossos objetivos em sociedade é conviver em pleno e total coletivo socializando harmoniosamente e respeitando-o uns aos outros.

FREIRE (2007), diz que “a educação proporciona a emancipação e autonomia e a consciência crítica dos educandos”. Todavia, a educação estende-se a todos os homens sem distinção de cor, credo ou qualquer outro tipo de discriminação. Desse modo, faz-se necessário por meio da escola promover reflexões críticas onde os indivíduos se reconheçam como agentes construtores históricos resultados da ação de diferentes grupos de toda uma sociedade.

No questionário elaborado para os professores continha as seguintes questões.

Questão1: *De que maneira você identifica a diversidade cultural em sua sala de aula?*

Resposta Professor(a) A: *“Primeiramente através das diferenças de cor, raça, cultura, língua regional, econômica e sociocultural entre outros”.*

Resposta Professor(a) B: *“Identifico através das diferenças entre os mesmos e do sotaque (modo de falar)”.*

Questão2: *Você percebe se há algum tipo de preconceito ou discriminação entre os alunos?*

Resposta Professor(a) A: *“Com certeza, Diariamente as crianças demonstram situações de diferenças e preconceito, elas não se intimidam em salientar suas inquietações e fazem bule a todo momento. Até mesmo se a diferença for física, mental ou psicológica eles não chance de defesa”.*

Resposta Professor(a) B: *“Percebo que na minha turma especifica não há nenhum tipo de preconceito entre os alunos”.*

Ao analisar nesse momento essas duas primeiras questões dos professores, observamos que nas salas de aulas em que os professores lecionam e os quais aqui participam da pesquisa dando sua contribuição para o levantamento dos dados obtidos. Percebemos que a diversidade cultural é presente nas salas como já sabíamos, pois a miscigenação dos alunos da instituição é muito grande, fazendo-nos então procurar analisar e refletirmos sobre como essa diversidade étnico-cultural pode ajudar no processo de ensino e aprendizagem.

Quando tratamos do etnocentrismo (preconceito, discriminação), vimos que em apenas uma das salas o professor identifica com mais facilidade o sentimento etnocêntrico, e na outra sala não existe como a resposta b descreve acima. Acreditamos que por serem alunos de diferentes faixas etárias de idade, os maiores acabam por demonstrar e transmitir mais o sentimento devido às relações de convívio ser mais ativas e sucessivas diante ao contexto que estão inseridos.

Questão3: *Quais as estratégias que você utiliza para trabalhar a diversidade cultural entre os alunos?*

Resposta professor(a) A: *“De acordo com os direitos sociais em que todos são iguais perante a lei. Chamando a atenção: Todas as vezes que acontecer sem medir esforços, tentando fazer com que eles entendam que a sociedade precisa deles e eles estão incluídos na sociedade onde um depende do outro”.*

Resposta Professor(a) B: *“Diversificar as atividades em sala de aula é muito importante. Portanto, planejo de maneiras diferentes, para que assim os alunos tornem-se protagonista do seu processo de ensino-aprendizagem”.*

Questão4: *Cite uma atividade desenvolvida em sala de aula que haja interação dos conhecimentos dessas crianças?*

Resposta Professor(a) A: *“Trabalho em grupo, rodas de conversas, dinâmicas onde todos se abraçam, conversas informais – respeito as culturas etc”.*

Resposta Professora B: *“Dinâmicas que envolvam todos os alunos, para que através destas possamos conhecer o conhecimento já existente de cada um. Porque estar sempre em contato com a realidade que vivi o aluno é fundamental. Roda de conversa também é uma atividade ótima”.*

Diante das perguntas e por meio das respostas acima mencionadas percebemos que os professores estão preparados para trabalhar com a diversidade étnico-cultural de seus alunos. Suas estratégias de ensino são muito válidas, pois, ambas aguçam suas dimensões cognitivas e socializadora permitindo um melhor desenvolvimento no processo de aprendizagem.

De acordo com Carrano (2000, p.10) “o papel do professor é despertar a curiosidade, indagar a realidade, problematizar, ou seja, transformar os obstáculos em dados de reflexão para entender o processo educativo [...]”.

Sabemos que, quando o professor possui o domínio de classe, e também procura por meio das suas metodologias retransmitir os conteúdos curriculares obrigatórios de forma dinâmica e criativa, acaba demonstrando por meio de suas aulas que é um profissional de excelente qualidade e comprometido com a educação, pois ele não se preocupa somente em repassar o que conhece e o que o sistema impõe, mas de saber se realmente o aluno está conseguindo acompanhar de forma satisfatória o processo de ensino.

Freire (1996, p.38) salienta que:

Juntos, professor e alunos ensinam e aprendem simultaneamente, conhecem o mundo em que vivem criticamente e constroem relações de respeito mútuo, de justiça, constituindo um clima real de disciplina, por relações dialógicas, tornando a sala de aula um desafio interessante e desafiador a todos os envolvidos, pois quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender.

Quando o educador procura interagir com seus educandos em uma linguagem compreensível e acessível ao seu contexto, acaba por fazer com que dialoguem juntos os sujeitos (professor/aluno), de forma prazerosa e compensadora a explorar o conteúdo a ser estudado e assim produzir e construir seus conhecimentos.

A escola é uma instituição responsável pela construção e divulgação do conhecimento, promovendo o processo de ensino aprendizagem, onde Libâneo (1994) diz que, a escola é a forma predominante de ensinar e aprender.

O professor deve criar oportunidade para que o aluno assimile o conhecimento de forma prazerosa desenvolvendo habilidades e atitudes que estimulem a criticidade e suas capacidades cognoscitivas. Piaget explica que o conhecimento é construído de forma contínua e progressiva através da interação do indivíduo com o meio.

Segundo MIRANDA e COSTA apud VIGOSTKY dizem que:

Mostrar que o individuo se constrói na cultura, pela mediação com o outro entendido aqui na coletividade, e que sua trajetória cognitiva envolve um processo não d socialização, mas de individualização, isto é, de construção de sua identidade na diversidade (2002, p. 82).

Conforme a citação acima o educador deve, portanto, ter uma melhor preocupação e um cuidado de como está aplicando o currículo, buscando sempre novas fontes e formas de retransmitir o conteúdo propiciando ao aluno construir seu caminho educacional sem perder sua realidade indenitária.

Questão5: *Aponte propostas pedagógicas para atuar de maneira inclusiva o processo de ensino-aprendizagem desses alunos?*

Resposta Professor(a) A: *“As propostas pedagógicas curriculares já trazem conteúdo específicos para se trabalhar as diferenças; Como o regionalismo, a programação do dia do índio, datas comemorativas e o dia-a-dia do professor na sala de aula. As diferenças são conceituáveis (muitos).*

Resposta Professor(a) B: *“Entendo que o segredo de uma verdadeira aprendizagem, está na parceria professor/aluno e na construção do conhecimento nesses dois sujeitos. Atuar com aulas participativas, envolventes, interativas. Fazer o possível para que o aluno sinta-se bem.*

Questão6: *Conceitue o que você entende por Etnocentrismo e Diversidade cultural?*

Resposta Professor(a) A: *“No meu ponto de vista etnocentrismo é o convencimento de alguns racistas que não querem adaptar-se a outras culturas, permanecendo em suas aldeias ou sítios social separados. Diversidade é a mistura dos povos, raças onde todos compactuam com pensamentos igualitários em benefício da paz e ordem na sociedade – O bem comum”.*

Resposta Professor(a) B: *“Etnocentrismo é a discriminação por puro preconceito entre grupos de mesmo hábitos e caráter social. Diversidade Cultural são as diferenças culturais que existem entre os seres humanos”.*

As respostas colocadas pelos professores acima são muito importantes, pois, ambos demonstram sua preocupação com a educação e o respeito pela diversidade étnico-cultural presente em nosso município em especial na referida instituição pesquisada.

O papel fundamental do professor e da educação científica e cultural é desenvolver nas pessoas e na sociedade o despertar da curiosidade e indagações acerca das necessidades de se construir uma educação escolar voltada para a formação de cidadãos, conforme os PCN's (BRASSIL, 1997).

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) 9394/96, na sua função plena é de possibilitar a vivência em comunidade, aprendendo a respeitar, a acolher, a celebrar a diversidade dos demais, a sair da percepção exclusiva do seu universo pessoal, assim como ver o mundo a partir do olhar do outro e da compreensão de outros mundos sociais. Ou seja, uma profunda aprendizagem através de ações, experiências e práticas de convívio social que, possibilitando as formas cognitivas de pensar, agir e operar em comunidade.

Conforme os PCN's, A temática da Pluralidade Cultural diz respeito, ao conhecimento e à valorização das características étnicas e culturais dos diferentes grupos sociais que convivem no território nacional, às desigualdades socioeconômicas e à crítica às relações sociais discriminatórias e excludentes que permeiam a sociedade brasileira, oferecendo ao aluno a possibilidade de conhecer o Brasil como um país complexo, multifacetado e algumas vezes paradoxal.

Os dois principais suportes para o desenvolvimento da educação são bem enfáticos enquanto seus objetivos e suas funções, só precisam ser seguidos promovendo novas perspectivas de ensino a qual os motivem a realização de boas práticas pedagógicas que resultem em um bom processo de ensino-aprendizagem.

Por fim, o último questionário aplicado para os professores da instituição pesquisada. O professor muito bem prestativo, respondeu todas as perguntas de maneira clara e objetiva.

Questão1: De que maneira você identifica a diversidade cultural em sua sala de aula?

Resposta Professor C: *Pela pluralidade de povos que a nossa tríplice fronteira apresenta e na sala de aula é muito aparente.*

Questão2: Você percebe se há algum tipo de preconceito ou discriminação entre os alunos?

Resposta Professor C: *Isso é inevitável. Direto ou indiretamente isso acontece.*

O professor assim como os demais participantes dessa pesquisa informou que o etnocentrismo é presente na escola, exceto um(a), que nos comunicou por meio de sua resposta que isso não ocorre na sala, sendo muito válido e compreensível. Pois de fato, é justamente isso que queremos, é esse o propósito da nossa pesquisa que não ocorra o posicionamento etnocêntrico em escolas de fronteira, só pelo fato da diversidade cultural ser presente.

A pluralidade cultural usada de maneira democrática pode, e deve ser usada para o educador combater atitudes radicais, excludentes assim como o etnocentrismo.

Vale ressaltar, que a antropologia dialoga junto com a educação através da compreensão crítica que construímos no espaço educativo, e de que agimos e nos comportamos na maioria das vezes de forma irrefletida, sem ter noção de que estamos reproduzindo certos valores ou negando outros.

Ter consciência de que estamos imersos em uma cultura e que sofremos sua ação diária e continua é o primeiro passo na formação de uma mentalidade mais ativa e contestadora, capaz de agir de maneira mais consciente e responsável no mundo.

Questão3: Quais as estratégias que você utiliza para trabalhar a diversidade cultural entre os alunos?

Resposta Professor C: *O diálogo e a interação entre os alunos.*

Questão4: Cite uma atividade desenvolvida em sala de aula que haja interação dos conhecimentos culturais dessas crianças?

Resposta Professor C: *Dinâmica de grupo, socialização conversa.*

O professor utiliza do diálogo, da interação da socialização com seus alunos em suas práticas pedagógicas permitindo assim, melhores condições dentro do processo educativo influenciando por meio destas, um autoconhecimento uma melhor relação sobre a multiculturalidade, pois, assume um papel de mediador entre as culturas. “Cultura é o comportamento cultivado, ou seja, a totalidade da

experiência adquirida e acumulada pelo o homem transmitida socialmente”. (KEESING, 1958).

Questão5: Aponte propostas pedagógicas para atuar de maneira inclusiva o processo de ensino-aprendizagem desses alunos?

Resposta Professor C: *Por meio de projeto interdisciplinar; resgate de valores.*

A resposta acima mencionada, foi a de todas as mais diferentes, tendo em vista, que trabalhar por meio da interdisciplinaridade desperta um bom desenvolvimento educativo assim como afirma Kochhann (2007, p.70), destaca que a interdisciplinaridade “(...) é a possibilidade de elaboração de ideias harmonicamente equilibradas com as diversas áreas de conhecimento num processo de pensamento dialético alicerçada na alteridade”. Facilitando a fragmentação do processo construído histórico-social e no ensino-aprendizagem.

Nesse sentido sociocultural e educacional processa-se de forma intensa o debate a cerca dos paradigmas, das relações entre os padrões e níveis de conhecimento, das concepções de educação e da escola, o que evidencia a necessidade de repensar as práticas pedagógicas dos professores no interior dos diferentes espaços educativos. Isso não é novidade. Entretanto, há sim algo novo nessa discussão: a abordagem das formas e relações entre conhecimentos e metodologias. A meu ver, é ai que ganha força a ideia da inter e da transdisciplinaridade. (FONSECA, 2008, p. 101).

É preciso fomentar a interdisciplinaridade na sala de aula, a fim de direcionar o ensino e a aprendizagem como construção científica e cultural. Favorecendo que os sujeitos envolvidos percebam suas identidades sociais e suas diversas formas de interação no seu meio.

Para Fazenda (1999, p.31):

[...] o professor interdisciplinar traz em si um gosto especial por conhecer e pesquisar possui um grau de comprometimento diferenciado para com os seus alunos, ousa novas técnicas e procedimentos de ensino, porém, antes, analisa-os e dosa-os convenientemente. Esse professor é alguém sempre envolvido com seu trabalho, em cada um de seus atos. Competencia, envolvimento, compromisso marcam o itinerario desse profissional que luta por uma educação melhor. Entretanto, defronta-se com sérios obstáculos de ordem institucional no seu cotidiano. Apesar de seu empenho pessoal e do sucesso junto aos alunos, trabalha muito, e seu trabalho acaba por incomodar os que têm a acomodação por proposito.

Com essa perspectiva o professor mostra o compromisso de construir uma melhor educação pautada no processo de construção na direção do diálogo e do respeito ao próximo constituído de forma democrática em conjunto com suas capacidades de autoconhecimento como sujeitos formadores de um tempo, espaço e lugar.

Questão6: Conceitue o que você entende por etnocentrismo e diversidade cultural?

Resposta Professor C: *Etnocentrismo; julgamento entre culturas. Diversidade Cultural; importância cultural entre povos e etnias.*

O etnocentrismo reafirma os valores de um grupo dominante, colocando-se como modelo para todos. Vemos isto em cada momento na TV, jornais, revistas, cinema, rádio, etc. Rotulando e aplicando estereótipos no 'diferente', como mulheres, negros, índios, mestiços, caboclos, estrangeiros, e outros, gerando muitas vezes comportamentos agressivos ou atitudes de superioridade e até de hostilidade. A discriminação, a violência, a agressividade verbal são formas de expressar o etnocentrismo.

É importante levarmos em conta, e considerarmos a contribuição do nosso processo histórico-social para o processo de nossa construção de seres humanos interligados a concepções e características multiculturais manifestando-se diariamente através de nossas identidades. Educar é desenvolver e esclarecer coisas que só por meio do contato com o outro tornam-se possíveis. É papel social do professor, munir os alunos com instrumentos de libertação. "o respeito a autonomia e a dignidade de cada um é imperativo ético não um favor que podemos ou não conceder uns aos outros". (Freire, 1996,p. 59).

CONCLUSÃO

Em nosso mundo contemporâneo, dominado pelos valores capitalistas do utilitarismo, do individualismo e da competitividade, é fundamental que a Antropologia se dedique a estudar os elementos formadores da nossa cultura. Todavia atualmente, a antropologia busca uma melhor compreensão pluralista das diferentes culturas, desvendando segredos expondo princípios que orientam a fundo nossa cultura investigando de que forma agem no nosso cotidiano.

No momento em que a Antropologia nos ensina o valor de cada cultura e como as mesmas devem ser vistas em sua singularidade sem serem desconsideradas, ela auxilia o processo pedagógico a estabelecer uma situação real do diálogo e da troca entre seus agentes.

O estudo do cotidiano escolar é fundamental para se compreender como a escola desempenha seu papel socializador, seja na transmissão dos conteúdos acadêmicos, seja na veiculação das crenças e valores que aparecem nas ações, interações, rotinas, e relações sociais.

Por estarmos em município de fronteira e sua diversidade cultural ser bem presentes em diversos contextos, exige da escola, repensar sua proposta pedagógica, seu currículos, seus métodos e o próprio papel do professor frente a essas demandas. Buscando compreende-la em sua complexidades, afim de que não se configure como elementos de exclusão social e sim de inclusão contribuindo para formação de cidadãos livres para construir e reconstruir suas identidades estimulando suas capacidades de análises críticas e reflexivas de suas visões de mundo pluralista voltado para uma educação intercultural.

Entretanto, não se propõe uma aceitação da diversidade apenas enquanto riqueza cultural, mas, sobretudo, que o professor que se considere intercultural, valorize o confronto cultural dentro da escola, incentivando a cidadania participativa, que se constrói pela inclusão da diferença no desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem.

Construir uma escola intercultural frente a essas demandas sociais contemporâneas nos faz repensar que, garantindo, valorizando e respeitando as mais variadas diversidades étnico-culturais presentes, estabelecendo as relações mútuas de convivência, e que não deixemos a miscigenação se tornar hierárquica transformando-as em etnocentrismo levem-nos a acreditar que ainda pode haver mudanças dentre esse contexto educacional.

Que o sistema em sua dimensão político-pedagógico venha a se caracterizar por uma construção ativa participativa em prol de desenvolver na escola sua ressignificação em experiências, reconhecendo suas diferenças transcendendo-as por meio da troca de culturas na mediada da interação e da vivência reafirmando seus princípios e estabelecendo seus valores.

Todavia, reconhecer que por meio disso, haja uma grande evolução dentro do processo de ensino aprendizagem. Pois, relativizando todo esse contexto dentro de suas especificidades e contextualização favorece, amplia e constrói a inclusão das diferenças no desenvolvimento de construção cognitiva e identitária. As imagens culturais não podem refletir em concepções absolutas e dominantes a serem seguidas, podem e devem ser utilizadas de maneira educativa consciente favorecendo educandos e educadores de modo iguais em suas relações e aspectos de convivência em meio à sociedade.

Na educação intercultural, cabe a escola fundamentar a criação dessa interculturalidade que possibilite a construção de uma sociedade verdadeiramente multicultural.

O planejamento de um sistema educacional reflete na política de educação, isto é, as orientações refletidas na estrutura e nos conteúdos curriculares. Tratar do currículo numa visão cultural é desvincula-lo do conceito tradicional de transmissor de uma cultura científica pronta. É volta-lo para uma educação dialógica buscando um processo participativo onde valoriza todos os conhecimentos universais, mas que também incentive a construção de novos, superando a dicotomia do saberes científicos e culturais como universal e particular de cada cultura.

No entanto, é necessário, que os diversos sujeitos escolares possam tomar para si a responsabilidade dessa construção de uma pedagogia intercultural transcendendo de suas construções e orientações do poder hegemônico. É por meio do currículo que passamos a conviver e conhecer mais de perto as experiências culturais e sociais vividas pela comunidade, integrando-as nos conhecimentos dos saberes e das aprendizagens construídas e reconstruídas produzidas na escola. Entretanto, é com esse currículo que apostamos na inclusão e no respeito à diversidade cultural, na ação construtora e significativa para o aluno, pois de fato se preocupa com a dimensão cultural dos sujeitos.

Não pretendemos com esse trabalho de conclusão de curso definir ou criar modelos para função docente, mas sim, propor uma reflexão com um olhar mais

amplo e contextualizado para as diferenças multiculturais em nossas escolas de fronteira.

Contudo, é necessário formar professores para atuar em nossas escolas, enquanto espaços educativos de socialização/interação e de formas sociais, que ampliem as mais diversas capacidades humanas para então intervir nas formações de suas próprias subjetividades capazes de exercer pleno e total poder de transformação. O professor intercultural exige uma reformulação de suas práticas metodológicas educativas, que estimule por meio de subsídios, ferramentas que propicie o processo de ensino-aprendizagem melhorias no que tange o sistema educacional.

As transformações adquiridas pelas conquistas diárias serão notórias, se estabelecermos de fato relações entre as diversidades culturais como forma de aprendizagem de inclusão dentro das perspectivas de construção, socialização e de integração como sujeitos ativos da sociedade cujo seus saberes culturais, históricos e sociais tornarão transmissores de conhecimentos adquiridos por meio dessa troca de experiências mútuas entres ambos no mesmo espaço.

Portanto, diante de toda a resenha descritiva realizada neste trabalho de conclusão de curso pretendemos com essa pesquisa, uma reflexão ampla e contextualizada sobre a diversidade étnica-cultural presente em nossas escolas de fronteira, sugerindo que por meio do currículo podemos desenvolver práticas pedagógicas que auxiliem em um melhor desenvolvimento no processo de ensino e aprendizagem dos alunos, valorizando a miscigenação étnica-cultural e estimulando a capacidade de uma visão plural dessas histórias contribuindo para suas formações de cidadãos livres para construir e reconstruir suas identidades sociais, culturais, políticas por meio de sua dimensão cognitiva.

Logo, este trabalho de conclusão de curso faz-se necessário como requisito único para aprofundar os estudos, referente à temática, possibilitando a nos educadores, entendimentos que nos fundamente e nos capacite teoricamente possibilitando e garantindo melhorias no desenvolvimento do processo educativo.

REFERÊNCIAS

- MONTENEGRO, Márcia Maria. **Professor Caboclo. Márcia Maria Montenegro. Manaus, Bk, Editora, 2006.**
- Currículo, cultura e sociedade / Antônio Flavio Barbosa Moreira. Tomas Tadeu da Silva (orgs,) tradução de Maria Aparecida Baptista – 7 ed – São Paulo, Cortez, 2002.**
- Antropologia e educação. 3. Ed, ver. Manaus: Universidade do estado do Amazonas, 2005.**
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais. Brasília: MEC/SEF, 1997.**
- FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. **INTERDISCIPLINARIDADE: História teoria e pesquisa.** 4 ed. Campinas, São Paulo: Papirus, 1999.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários a prática educativa.** São Paulo. 1996. Paz e Terra.
- KNASS, Paulo. Sobre a norma e o óbvio: A sala de aula como lugar de pesquisa. In. NIKITIUK, Sônio M. Leite (org). **Repensando o ensino de História – ed – São Paulo, Cortez, 2001.**
- LUCKESI, C. **Avaliação Educacional Escolar: para além do autoritarismo.** Tecnologia Educacional, Rio de Janeiro, ABT, 13(61): 6-15, nov/dez, 1984.
- CARVALHO, Marta Maria Chagas de. **Quando a história da educação é a história da disciplina e da higienização das pessoas.** In: FREITAS, Marcos Cezar de (Org.). História Social da Infância no Brasil. 2. ed. São Paulo: Cortez/USF, 1999, p. 284.
- CERVO, Amado Luiz, BERVIAN, Alcino Pedro. **Metodologia Científica** quinta edição. São Paulo. 2002.
- DESSEN, Maria Auxiliadora, POLONIA Ana da Costa. **A Família e a Escola como contextos de desenvolvimento humano.** Brasília. 2007. Disponível em www.scielo.br/paideia.
- F983n. FURASTÉ, Pedro Augusto. **Normais Técnicas para o Trabalho Científico: Explicitação das Normas da ABNT.-17.** Ed. Porto Alegre: Dáctilo Plus, 2013.
- GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 5. Ed. São Paulo: Atlas. 2010.
- GÓES, José Roberto de, FLORENTINO, Manolo. **Crianças escravas, crianças dos escravos.** In: PRIORE, Mary Del (org.). História das Crianças no Brasil. São Paulo: Contexto, 1999, p. 184-185.

MARCONI, Maria de Andrade, LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do trabalho científico**: procedimentos básico, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. 6. Ed. São Paulo: Atlas, 2001.

OLIVEIRA, Silvio Luiz de. **Tratado de metodologia científica: projetos de pesquisa**, TGI, TCC, monografias, dissertações e tese. São Paulo. 2002.

SILVA, Almir Liberato da, MIKI, Pérsiola da Silva Ribeiro, BARBOSA, Walmir de Albuquerque. **Pesquisa e Prática Pedagógica I**. Manaus: UEA-PROFORMAR, 2005.

APÊNDICES

4. Conceitue o que você entende por Etnocentrismo e Diversidade Cultural?

5. Você percebe se há algum tipo de preconceito, ou discriminação entre os alunos?

Desde já agradecemos pela sua atenção e participação!

Lícia F. Pessoa e Cleuter Tenazor

Tabatinga, 19 de Maio de 2017.

5. Aponte propostas pedagógicas para atuar de maneira inclusiva o processo de ensino-aprendizagem desses alunos?

6. Conceitue o que você entende por Etnocentrismo e Diversidade Cultural. ?

Desde já agradecemos pela sua atenção e participação!

Lícia F. Pessoa e Cleuter Tenazor

Tabatinga, 19 de Maio de 2017.